

Escola Tereza Teles



Projeto Político Pedagógico
Aprendizes, Educadores e Comunidade.
A Escola Tereza Teles Reconstruindo Saberes.

Educando para vida e convivência social

Laranjal do Jari – AP
Março de 2016

Equipe de Revitalização do Projeto Político Pedagógico 2016

Diretor

Prof. Júlio Cordeiro Neto

Secretária Escolar

Denise Moraes da Conceição

Auxiliar Administrativo

Carla Amaral Ariadna Amaral Leal

Gercineide de Souza Silva

Marinete Rodrigues Pinheiro

Coordenadores Pedagógicos

Edileuma do Socorro Lira da Fonseca

Raimunda Brito da Conceição

Gerente Técnico Pedagógico - SEMED

Prof. Antônio Pinto Duarte

Revisão Ortográfica

Rômula Cristina Monteiro dos Santos

Professores

Ana Cláudia Ferreira Barbosa

Cleoneide Moreira de Souza

Diney Caldas Gomes Prata

Edilena da Fonseca Castelo

Francisca Oliveira Dias

Heloisa Eneida da Silva Bentes

Ivanete Santos Oliveira

Ivone Lisboa Ramos

Leidiana Rodrigues Sá Santarém

Lenilde do Amaral Menezes

Lenilde do Socorro de Sousa Santos

Lenira Alves Fagundes

Márcia Evangelista da Silva

Marcos de Sousa dos Santos

Maria da Conceição Freitas do Nascimento

Maria do Carmo Souza de Oliveira

Mariano Padilha Júnior

Mariza Araújo Castelo
Pedro Paulo Machado Nascimento
Renilde Monteiro Ribeiro
Rômula Cristina Monteiro dos Santos
Valdeniria Soares Coimbra
Vanusa de Lima Pinto
Vilma da Silva Lima

Auxiliares de Disciplina

Carla Luciana França
Cleidy Sarraf
France Rose de Martins
Karla Mariana Nascimento
Rodrigues dos Santos
Tatiane Alves Pereira

Apoio Administrativo

Antônia Xavier de Sena
Eliana Santos Ramos
Francisco Bento Teles
Gecina da Costa Viana Ramos
Maria José Carvalho Pinto
Maria José Silva Cruz
Melquiades Rodrigues Filho
Naldirene Souza Cardoso
Nazaré Medeiros da Silva
Patrícia Torres da Silva
Romêres Silva Duarte
Rosicleia Pires Souza
Sandra Ferreira Loureiro
Sebastiana de Lima Nobre

HOMENAGEM

A quem interessar posso chamar educador.
Primeiro, àqueles que enfrentam bem as,
circunstâncias com que se deparam no dia-a-dia...
Depois, àqueles que são honrados em suas;
relações com todos os homens, aguentando
com facilidade e bom humor aquilo que é
ofensivo para outros, então, sendo tão
agradável e razoável com seus companheiros
Quando é humanamente possível...
Àqueles que têm seus prazeres sob controle
E não acabam derrubados por suas infelicidades.
Àqueles a quem o sucesso não estraga.
Que não fogem, do seu próprio eu, mas sim,
se mantêm firmes, como homens de
sabedoria e sobriedade.

Autor: Desconhecido

A BELEZA DE UMA CRIANÇA

Como é lindo um sorriso numa criança
O seu olhar brilhante
E sua alma cheia de esperança
Numa vida radiante.

Como é lindo a sua inocência
A sua bondade e o seu divertimento
À medida que vai ganhando experiência
Nesta vida que voa ao ritmo do vento.

Como é lindo vê-la crescer
Sempre, mas sempre a brincar
Sem nunca deixar de aprender
O que mais tarde terá que ensinar.

Como é lindo ouvir o seu falar
Calmamente, suave e inocente
Ao nos contar o que acabou de sonhar,
Sempre com uma alegria fluente.

Como é lindo tudo isto existir
E nos encher o coração de esperança
Que um novo futuro virá a sorrir,
E com ele a felicidade de uma criança.

Escrito por: João Filipe Ferreira

A Revitalização do Projeto Político Pedagógico da Escola Tereza Teles

A Revitalização do Projeto Político Pedagógico da Escola Tereza Teles foi um desafio que mobilizou toda a equipe pedagógica. Por ser um projeto de gestão participativa, traduzido em diretrizes pedagógicas comuns para nortear a ação educacional, exigiu participação e dinamismo de planejamento para se tornar um instrumento de referência educacional da Escola e da realidade local. A construção deste documento é um grande passo na implementação de um trabalho que contemple a aquisição de competências para os tempos atuais. O aluno é o centro da vida e da organização escolar, portanto, além de construir conhecimentos e desenvolver competências, é prioridade, na ação educativa, o cultivo de valores através da descoberta do mundo, dos outros, de si mesmo e de Deus.

O Projeto Político Pedagógico representa um desafio importante na caminhada de uma escola que busca efetivamente uma educação de qualidade. Ela é um espaço em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há lugar para transformações, contradições, colaboração e criatividade. Uma escola autônoma, onde todos os educadores possam pensar refletir e avaliar o processo de construção do conhecimento, que não deve ser tratado de forma dogmática e esvaziada de significado.

A escola é o lugar da concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que organiza seu trabalho pedagógico baseando-se em sua realidade, sendo norteadas por referenciais ditados pelo sistema de ensino. O Projeto Político Pedagógico é construído e vivenciado por todos os envolvidos com o processo educativo da escola. É uma ação intencional e um compromisso definido coletivamente, o qual se relaciona a duas dimensões. A primeira é política, porque articula o compromisso sócio-político aos interesses da comunidade. Já, a segunda define as ações educativas, pois reside na possibilidade de se efetivar a intenção escolar: a formação do cidadão. Ambas as dimensões relacionam-se reciprocamente. Nesse sentido, considera-se o Projeto Político Pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão de problemas escolares, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, propiciando a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania. Pelo caráter democrático, tenta instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico em dois níveis: o da escola como um todo e o da sala de aula, associando-o com o contexto social.

Entretanto, para que se possa construir o Projeto Político Pedagógico, a escola deve ter autonomia e se basear em um referencial que tenha uma teoria pedagógica compromissada em solucionar problemas educativos e de ensino. E, o mais importante, para que o Projeto Político Pedagógico seja possível deve-se propiciar situações que permitam

que os professores, a equipe escolar e os funcionários aprendam a pensar e a realizar o fazer pedagógico de modo coerente.

A Escola torna-se um ambiente desafiador que provoca o questionamento, a reflexão e a criação de alternativas e soluções, onde numa atitude dialógica se constroem conhecimentos, vivenciam relações e valores em vista da educação integral.

Para VEIGA, (1998:13-14),

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

A principal possibilidade de reconstrução do Projeto Político Pedagógico passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que o Projeto Político Pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula.

É importante ressaltar que o Projeto Político Pedagógico é inconcluso, visto que sua sistematização nunca é definitiva e deve ser produto de um processo de planejamento participativo. Sendo, portanto, processual e contínuo, ele configura a identidade da escola, permitindo aos sujeitos que o produzem pensar, executar e avaliar o seu próprio trabalho.

O projeto pedagógico não é uma peça burocrática e sim um instrumento de gestão e de compromisso político e pedagógico coletivo. Não é feito para ser mandado para alguém ou algum setor, mas sim para ser usado como referência para as lutas da escola. É um resumo das condições e funcionamento da escola e ao mesmo tempo um diagnóstico seguido de compromissos aceitos e firmados pela escola consigo mesma – sob o olhar atento do poder público. (FREITAS et al., 2004, p. 69).

Assim, a reconstrução desse Projeto Político Pedagógico, visa uma nova organização no trabalho pedagógico com participação da comunidade.

Sumário	Página
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	10
1.1 Nome da escola	10
1.2 Entidade Mantenedora	10
1.3 Modalidades de Ensino	10
1.4 Endereço	10
1.5 Município	10
1.6 Atendimento	10
1.7 Administração	10
1.8 Quantidades de turmas por Etapas e Modalidades de Educação e Turno	11
2. APRESENTAÇÃO E CARECTERIZAÇÃO DA ESCOLA	11
2.1 Departamentos que Funcionam na Escola	12
2.2 Órgão de Representação Comunitária	13
2.2.1 Conselho Escolar	13
2.3 Recursos Financeiros	14
2.4 Nível de Ensino Ofertado	14
2.4.1 Modalidades ou Etapas de Ensino Ofertado	14
2.5 Requisitos de Acesso	16
3. HISTÓRICO DA ESCOLA	16
4.1 Conhecendo um pouco da História da Patrona da Escola Tereza Teles	17
4. CONTEXTO DA ESCOLA	18
4.1 Ambiente Social, Cultural e Físico	18
4.2 Situação Física da Escola	21
5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	21
6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO TRABALHO ESCOLAR	23
7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO	24
8. CONSIDERAÇÃO SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇA	26
9. MISSÃO, VALORES, VISÃO DE FUTURO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	27
9.1 Nossa Missão	28
9.2 Nossos Valores	28
9.3 Visão de Futuro	28
9.4 Objetivos Estratégicos	28
10. OBJETIVO GERAL	29
10.1 Objetivo do Ensino Fundamental Anos Iniciais	30
10.1.2 Objetivo Específico de Arte	30
10.1.2 Objetivo Específico de Ciências	30

10.1.3 Objetivo Específico de Arte Educação Física	30
10.1.4 Objetivo Específico de Ensino Religioso	30
10.1.5 Objetivo Específico de Geografia	31
10.1.6 Objetivo Específico de História	31
10.1.7 Objetivo Específico de Matemática	31
10.1.8 Objetivo Específico de Língua Portuguesa	31
10.2 Objetivo Específico de Educação Infantil	32
10.3 Objetivo Específico da Educação Especial	32
11. METODOLOGIA DE ENSINO	33
12. PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA	33
13. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	34
13.1 Quadro de Funcionários da Escola	34
13.1.1 Quadro administrativo e Técnico	35
13.1.2 Quadro Docente Educação Infantil	35
13.1.3 Quadro Docente Educação Especial	35
13.1.4 Quadro Docente Ensino Fundamental	36
13.1.5 Quadro Pessoal de Apoio	37
13.1.6 Recursos Materiais	37
14. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO	39
14.1 Uniforme Escolar	39
14.2 Serviço da Coordenação Pedagógica	39
14.3 Principais Ações da Coordenação Pedagógica	40
14.3.1 Atividades Técnico-Pedagógica	41
14.3.2 Metodologia do Trabalho Técnico-Pedagógico	42
14.3.3 Avaliação do Trabalho Técnico-Pedagógico	42
14.3.4 Plano de Ação do Trabalho Técnico-Pedagógico	43
14.3.5 Agenda Semanal do Trabalho Técnico-Pedagógico	44
14.3.6 Ações Estratégicas do Trabalho Técnico-Pedagógico	44
14.3.7 Cronograma de Execução das Atividades Técnico-Pedagógico	45
15. MATRIZ CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	46
16. MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	47
17. AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM	48
17.1 Educação Infantil	49
17.2 Educação Especial	50
17.3 Ensino Fundamental (1º ao 3º Ano)	50
17.4 Ensino Fundamental (4º e 5º Ano)	51
18. PROMOÇÃO, RECUPERAÇÃO E RETENÇÃO	52

19. PROJETOS EDUCACIONAIS INSTITUCIONAIS	52
19.1 Jornada Pedagógica	52
19.2 Avaliação Diagnóstica – Prova ETTE	53
19.3 Jogos Interclasses – Olimpette – Olimpíadas da Escola Tereza Teles	53
19.4 Formação: Educação Especial e Inclusiva	54
19.5 Festa Junina – Forroette – Forró da Escola Tereza Teles	54
19.6 Semana da Pátria	55
19.7 Exposições de Trabalhos Pedagógicos e Científicos da Escola Tereza Teles	55
19.8 Então é Natal!	56
20. PROJETOS EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES	56
20.1 Parada Literária	56
20.2 Leitura Deleite	57
20.3 Sequência Didática	57
20.4 Educação Étnico Racial	58
20.5 Família e Escola	59
21. FORMAÇÃO CONTINUADA	60
22. TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA	60
23. PDE INTERATIVO	61
24. CALENDÁRIO ESCOLAR	61
25. PLANO DE APRENDIZAGEM	62
25.1 Plano Educacional Anual	62
25.2 Plano Educacional Bimestral	62
25.3 Plano Educacional Semanal	63
26. AMBIENTES PEDAGÓGICOS	63
26.1 Atendimento Educacional Especializado	63
26.2 Laboratório de Informática Educativo	64
26.3 Sala de Áudio e Vídeo – TV Escola	64
26.4 Sala de Leitura	64
27. AÇÕES DA ESCOLA TEREZA TELES COM A FAMÍLIA	65
28. AÇÕES DA ESCOLA TEREZA TELES COM OS PROFESSORES	66
29. AÇÕES DA ESCOLA TEREZA TELES COM OS ALUNOS	66
30. CONSOLIDAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	67
31. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
32. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	69
33. ANEXOS	72

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome da Escola:

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Tereza Teles da Conceição, doravante denominada Escola Tereza Teles, tendo como sigla a junção das letras ETTE (E-Escola, T-Tereza e TE-Teles), foi fundada pelo Ato de Criação nº 087 de 28 de março de 2001, sob CNPJ nº 04.474514/0001-30.

1.2 Entidade Mantenedora:

A Escola Tereza Teles Integra o Sistema de Ensino da Rede Municipal de Ensino, mantida pela Prefeitura Municipal de Laranjal do Jarí, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o nº 23.066.905/0001-66, através da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, sito a Rua Emílio Médici nº 2093 – Agreste CEP 68920.000 - Laranjal do Jarí – Estado do Amapá - Telefone (96) 3621-1999.

1.3 Modalidade de Ensino:

Educação Infantil, Educação Especial e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

1.4 Endereço:

Rua Floriano Peixoto nº 1024 – Agreste.

1.5 Município:

Laranjal do Jarí - Estado do Amapá.

1.6 Atendimento de segunda-feira a sexta-feira:

Manhã – 7h30min às 11h45min e Tarde – 13h30min às 17h45min.

1.7 Administração:

Diretor da Escola: Prof. Júlio Cordeiro Neto - RG. Nº 302631 – AP- Ciências Biológicas, Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduado em Educação Especial.

Endereço: Rua São Jorge 376– Nova Esperança – AP – CEP: 68920-000.

Fone: (96) 99131-8047.

E-mail: juliocordeironetocordeiro@yahoo.com.br

Secretária Escolar: Denise Moraes da Conceição – RG. Nº 169184 – AP – Ensino Médio.

Endereço: Rua Primavera nº 857 A – Agreste – Laranjal do Jari – AP – CEP: 98920-000

Fone: (96) 99154-7723

E-mail: denisemares82.dm@gmail.com

1.8 Quantidades de Turmas por Etapas e Modalidades de Educação e Turno

Matutino:

01 (uma) Turma de Educação Infantil 2º Período e 09 turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Vespertino:

01 (uma) Turma de Educação Infantil 2º Período e 09 turmas de Ensino Fundamental Anos Iniciais.

2. APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Apresenta-se neste Projeto Político Pedagógico da Escola Tereza Teles, algumas medidas que definem os pressupostos, os objetivos educacionais as diretrizes gerais a ações da Proposta Pedagógica da instituição.

Entende-se que o Projeto Político Pedagógico é uma ação intencional e o resultado de um trabalho coletivo, que busca metas comuns que intervenham na realidade escolar, traduz a vontade de mudar, pensar o que se tem de concreto e trabalhar as utopias; permite avaliar o que foi feito e projetar mudanças.

Este documento é a concretização de um trabalho que busca a realidade tendo como base o que temos. Ele contém os fundamentos e princípios que assegurará à Escola Municipal de Ensino Fundamental Tereza Teles, a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

O grande desafio deste projeto é garantir educação de qualidade a uma comunidade heterogênea que busca a escola como meio de ascensão social e cultural. Gadotti citado por Vale (2001), “A educação não é, certamente, a alavanca da

transformação social. Porém, se ela não pode fazer a transformação, essa transformação não se efetivará, não se consolidará sem ela”.

A educação não é a única responsável pela transformação social, mas para que haja a consolidação de uma sociedade justa precisa-se investir na organização e estrutura da escola que é peça fundamental para a transformação social.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tereza Teles iniciou seu processo de construção no final do ano 2000, na gestão do senhor então prefeito Daniel Martins Nobre que percebeu a necessidade de mais uma escola pública que suprisse a demanda do bairro, sua inauguração aconteceu no dia 28 março de 2001 que funcionou através do Decreto nº 087/01 já na gestão do senhor Reginaldo Brito de Miranda prefeito da época, denominando de Escola Municipal de Ensino Fundamental Tereza Teles, a qual recebeu esse nome em homenagem a uma educadora que muito lutou para a melhoria da educação em nosso município.

A escola foi composta inicialmente por um pavilhão com quatro salas de aula, sala do diretor, sala da coordenação pedagógica, sala de professores, um refeitório, uma copa, quatro banheiros masculinos, quatro banheiros femininos e um banheiro dos funcionários, só havia educação infantil.

Já no ano de 2006, atendendo às exigências da Lei 9394/96 L.D.B. (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira), foram construídas mais 03 (três) salas de aula, sendo 01 (uma) para Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série e 02 (duas) para Educação Especial.

No ano de 2010, com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, houve a necessidade de serem construídas mais 05 salas de aula para atender ao anseio da comunidade e a exigência da lei 11.270.

2.1 Departamentos que funcionam na escola

Os departamentos que tem em sua estrutura física são onze salas de aulas, uma sala multifuncional a A.E.E (Atendimento Educacional Especializado), sala do diretor, sala de secretaria, sala da coordenação pedagógica, sala de professores, um refeitório, uma copa, quatro banheiros masculinos, quatro banheiros femininos e um banheiro dos funcionários.

2.2 Órgão de Representação Comunitária

Órgão de Representação Comunitária de caráter consultivo tem como objetivo apoiar a Escola Tereza Teles por meio da análise crítica de suas metas, projetos e ações, bem como dos resultados e objetivos alcançados, contribuindo, assim, para aumentar a integração do educandário com a sociedade.

2.2.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar foi constituído em 28/05/2001 nas dependências da própria escola Rua Floriano Peixoto nº 1024 bairro agreste, é formado por membros de todos os segmentos da comunidade escolar, vem se mantendo com função de dirigir e aplicar as economias de forma participativa.

Tendo em vista que o Conselho escolar é regido por termos legais, LDB lei 9394/96, artigo 14 que trata dos princípios da gestão e no inciso II da participação da comunidade escolar local.

O Conselho reúne-se periodicamente ou conforme a necessidade da escola, para encaminhar e dar continuidade aos trabalhos aos quais se propôs no período de eleição: deliberar, aprovar, fiscalizar e acompanhar para garantir mecanismo de participação efetiva oriundos de convênios: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Plano de Desenvolvimento na Escola (PDE), recursos estes que garantem a aquisição de alguns materiais permanentes e didáticos.

Desta forma o Conselho Escolar da Tereza Teles é regido por seu estatuto próprio e é constituído pelos seguintes membros e suas respectivas funções:

Ana Cláudia Ferreira Barbosa – Diretora Financeira.

Edivaldo Ribeiro Pereira – Representante dos Pais e Responsáveis – Fiscal

Júlio Cordeiro Neto – Membro Nato - Fiscal.

Lenilde Amaral Meneses – Representante dos Pais, Responsáveis e Comunidade Escolar.

Manoel da Vera Cruz Cardoso Serra – Presidente do Conselho Escolar.

Raimunda Brito da Conceição – Representante da Coordenação Pedagógica.

Rosicleia Pires de Sousa – Representante Administrativo – Fiscal.

2.3 Recursos Financeiros

A Escola recebe anualmente a verba do Governo Federal Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), destinada à compra de material permanente e de consumo. Contamos também com o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE).

2.4 Nível de Ensino ofertado

A Escola Tereza Teles funciona nos dois turnos, manhã e tarde, nas modalidades: Ensino Infantil de Níveis II e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

2.4.1 Modalidades ou Etapas de Ensino Ofertado:

I. Educação Infantil:

A Educação infantil sendo a primeira etapa da Educação Básica tem como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em vários aspectos: físico, psicológico, intelectual e social. Sendo neste Estabelecimento de Ensino implantado no ano letivo de 2010.

Considera que o acesso das crianças às instituições de Educação infantil vai além da necessidade de seus pais terem um lugar onde deixar as crianças para que possam trabalhar.

A boa formação nos primeiros anos de vida da criança é fundamental na composição de um ser mais equilibrado, emocional e intelectualmente.

A família é considerada componente essencial no campo educacional, junto com as instituições de educação infantil, visando a “complementaridade entre as instituições de Educação Infantil e a família”, como trata a própria legislação da área.

II. Educação Especial:

A Escola Tereza Teles oferece a Educação Especial, modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas educacionais. A Política de Educação Especial da Escola Tereza Teles, tem como objetivo subsidiar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou

superdotação, nas ações cotidianas planejadas e desenvolvidas pela sua equipe técnica pedagógica juntamente com seus servidores por ocasião da Jornada Pedagógica.

A atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20-12-1996, trata, especificamente, no Capítulo V, da Educação Especial. Define-a por modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais.

Assim, ela perpassa transversalmente todos os níveis de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior. Esta modalidade de educação é considerada como um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio que estejam à disposição de todos os alunos, oferecendo diferentes alternativas de atendimento.

A Escola Tereza Teles atende alunos com necessidades educacionais especiais, sendo atendidos 28 alunos no Atendimento Educacional Especializado, distribuídos em 01 sala de aula que funcionam 02 turmas, nos turnos da manhã e da tarde, dentre os alunos alguns frequentam a escola duas ou três vezes por semana no contra turno.

Na inclusão temos 27 alunos que frequentam as salas regulares, 01 (um) desses alunos é Deficientes Auditivo, 04 (quatro) são deficientes físicos, 03(três) são autistas, 01(um) possui déficit cognitivo e 09 (nove) com Síndrome de Down.

Vale ressaltar que os alunos com deficiência auditiva, recebem assessoramento no horário oposto com aula de Libras (Língua Brasileira de Sinais). E sempre que em função das condições específicas dos alunos se não for possível a integração nas classes comuns de ensino regular, estes são atendidos na sala de Atendimento de Educação Especializada (AEE).

III. Ensino Fundamental Anos Iniciais

A Escola Tereza Teles oferece o Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo os anos iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em que do 1º ao 3º ano formam o Ciclo de Alfabetização e 4º e 5º anos, o Ciclo Complementar.

As práticas pedagógicas têm como embasamento teórico os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), A Proposta Curricular da Secretaria Municipal de Educação de Laranjal do Jari, Casa de Alfabetização – Prefeitura do Rio de Janeiro, Guia do Alfabetizador, Guias do Especialista, Caderno de Boas Práticas – Diretor, Coordenador Pedagógico, Professor e outros.

A Escola Tereza Teles, além das avaliações internas PROVA-ETTE, das Avaliações Externas – PROVINHA BRASIL, PROVA BRASIL/SAEB e ANA têm apresentado resultados com crescente progresso na Escala de Proficiência da mesma, sendo o segundo maior IDEB da Rede Pública de Ensino do Município de Laranjal do Jari com 4.6 ultrapassando a meta que seria de 4.2 para 2013, ficando atrás da Escola Estadual Santo Antônio do Jari com 4.7. Estamos aguardando a divulgação do IDEB 2015 para fazermos uma melhor análise do desempenho evolutivo deste educandário.

2.5 Requisitos de Acesso

I. Educação Infantil: Os alunos são inseridos no Nível II com 05 anos de idade ou a completar até 31 de Março.

II. Educação Especial. Os alunos com necessidades educacionais especiais são inseridos com o laudo médico especificando sua deficiência.

III. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Os alunos são inseridos na série com 06 anos de idade ou a completar até 31 de março.

3. HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Tereza Teles iniciou seu processo de construção no final do ano de 2000, na gestão do senhor então prefeito Daniel Nobre que percebeu a necessidade de mais uma escola pública que suprisse a demanda do bairro, somente em março de 2001 que funcionou através do Decreto nº 087/01 já na gestão do senhor Reginaldo Brito de Miranda prefeito da época, denominando de Escola Municipal de Ensino Fundamental Tereza Teles.

A escola foi composta inicialmente por um pavilhão com quatro salas de aula, sala do diretor, sala da coordenação pedagógica, sala de professores, um refeitório, uma copa, quatro banheiros masculinos, quatro banheiros femininos e um banheiro dos funcionários, só havia educação infantil. Já no ano de 2006, atendendo às exigências da Lei 9394/96 L.D.B. (Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira), foram construídas mais 03 (três) salas de aula, sendo 01 (uma) para Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série e 02 (duas) para Educação Especial, onde uma é multifuncional.

No ano de 2010, com a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, houve a necessidade de ser construídas mais 5 (cinco) salas de aula para atender ao anseio da comunidade e a exigência da lei 11.270.

Vários administradores passaram pela direção, são elas:

Elcenir Brazão Araújo - (Março de 2001 a Junho de 2001).

Hilbert Ribeiro Vieira- (Julho de 2001 a Março de 2002).

Maria Elcilene Pereira Nogueira- (Março de 2002 a Dezembro de 2003).

Raquel Alho - (Janeiro de 2004 a Dezembro de 2004).

Maria de Nazaré Camargo dos Reis- (Janeiro de 2005 a Fevereiro de 2006).

Lucia Helena Borges Lobato- (Março de 2006 a Julho de 2006)

Raimundo Neves - (Agosto de 2006 a Dezembro de 2006).

Raimunda Maria Ferreira Gonçalves de Freitas - (Janeiro de 2007 a Maio de 2009).

Lucimeire Costa da Silva - (Maio de 2009 a Novembro de 2009).

Raimunda Maria Ferreira Gonçalves de Freitas – (Dezembro de 2009 a Dezembro de 2014)

Manoel da Vera Cruz Cardoso Freitas – (Gestão Democrática).

Mariano Padilha de Lima Júnior (Janeiro de 2015 a Dezembro de 2015).

Raimunda Brito Conceição – (Dezembro de 2015 a Fevereiro de 2016).

Atualmente temos como diretor O Professor Júlio Cordeiro Neto – (Gestão Democrática).

Hoje a escola funciona em dois turnos: Manhã e Tarde com as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Educação Especial, Ensino Fundamental Anos Iniciais, sendo atendidos 427 (quatrocentos e vinte e sete) alunos, possui 50(cinquenta) funcionários, 01(um) diretor, 01 (uma) secretária escolar, 02 (duas) técnicas pedagógicas, 03 (três) agentes administrativos 25 (vinte e cinco) professores, 06 (seis) auxiliares de disciplina 14 (quatorze) funcionários de apoio.

3.1 Conhecendo um pouco sobre a história da Patrona da Escola Tereza Teles



A educadora Tereza Teles era uma pessoa bastante conceituada e uma profissional admirada pelo seu desempenho educacional. “Foi uma filha exemplar, meiga e carinhosa, uma mãe compreensiva e participativa, mulher guerreira que sofreu e lutou muito para conquistar seu espaço” enfatizaram seus familiares.

Nasceu na zona rural do município de Laranjal do Jari, Água Branca do Cajari em 28/06/1951, vindo a falecer aos 41 anos de idade em 28/06/1992, vítima de parada cardíaca respiratória e câncer no colo uterino. Deixou seis filhos, sendo quatro meninas (Patrícia, Suely, Cláudia e Deise e dois meninos Gilberto e Rodrigo), uns residem neste município outros na capital do Estado Macapá.

Desenvolveu sua profissão na Escola Estadual Sônia Henriques Barreto, onde deixou sua contribuição, seu conhecimento e ensinamento refletidos até hoje na memória de quem conviveu com ela. Por essa razão, o então prefeito do município resolveu homenageá-la dando o nome a Escola Municipal Tereza Teles.

Hoje, a Escola é referência para a família Teles, pois já estudaram vários membros e ainda contribui para a formação dos mesmos.

4. CONTEXTO DA ESCOLA

4.1 Ambiente Social, Cultural e Físico:

O município de Laranjal do Jari criado pela Lei Federal 7.639 de 17 de Dezembro de 1987, com aproximadamente 37.194 habitantes (IBGE, 2006), possuindo uma área de 31.170,30 km, localizado na parte sul ocidental do Estado do Amapá, cresceu a margem do rio Jari, produto do movimento migratório provocado pela implantação do Projeto Jari. Possui terreno misto com área de várzea e terra firme é um município que se desenvolve rapidamente.

Mas como surgiu Laranjal do Jarí ou o “Beiradão” como é conhecido? Sua existência tornou-se fato na Fase Daniel Ludwig com a implantação do Projeto Jarí e consecutivamente a construção da infraestrutura, a cidade de Monte Dourado. Com a implantação de Monte Dourado, surgiram empregos na construção civil e em outros setores da Jarí.

Em decorrência da ampliação da demanda de serviços, houve migração para a região na expectativa de conseguir emprego.

Ao término da construção de Monte Dourado, os operários demitidos não podiam residir em Monte Dourado e na expectativa de uma recolocação no emprego os

demitidos começaram a se aglomerar na margem esquerda do Rio Jarí, lado pertencente ao Amapá, e foram surgindo ocupações em área de ressacas (área alagadas sujeita ao fluxo e refluxo de enchente e maré), circunvizinha ao projeto, onde muitos desses eram também operários da Jarí, morando nas palafitas que foram se formando, como Beiradinho e Beiradão, hoje Vitória do Jarí e Laranjal do Jarí respectivamente.



As aglomerações de palafitas foram se formando contra a vontade de Daniel Ludwig, o que ocasionou desavenças entre Beiradão e o Projeto Jarí. A Jarí tentou impedir o crescimento do Beiradão com medidas radicais, tendo inclusive o ex-tenente “Mata Sete” capatazes do Projeto Jarí, derrubando os barracos do Beiradão com motosserra, o que foi visto negativamente pelo governo do estado do Amapá que defendeu os moradores contra as agressões da Jarí, fato que permitiu a ocupação do Beiradão ou Laranjal do Jarí.

Seu clima é equatorial quente e úmido, devido à proximidade com a linha do equador. Apenas 213 metros o separam de Monte Dourado/PA, sede do Projeto Jarí, o que deixa bem visível os contrastes entre os dois municípios. Se do lado de Monte Dourado comporta todo um planejamento, modernização e acesso digno de vida, Laranjal do Jarí, destoa desse cenário mostrando sua real condição com quilômetros de gente vivendo em palafitas.

Laranjal do Jarí, como outros municípios da região norte, sofre com os problemas sociais. Grande parte da população convive com todas as degradações humanas presentes em áreas de extrema pobreza, a começar pela questão do saneamento básico que é um fator agravante na qualidade de vida dos moradores. Mais grave ainda é observar que grande parte da população que reside à beira do rio serve-se diretamente de suas águas para higiene pessoal, lavagem de roupas e outros.

É comum nas noites de Laranjal do Jarí, observar adolescentes e jovens trafegando nas ruas e bares sendo, portanto, alvo fácil de aliciamento tanto para a prostituição como para o mundo das drogas. Todavia já existem parcerias com projetos fundamentados pela Prefeitura para minimização desta situação.

Por ser o município novo, ainda não foi levantada sua história oficial. Porém desde sua elevação a condição de município há mais de vinte anos, sua atividade econômica e dinâmica social, guarda até hoje fortes laços com Monte Dourado – PA, e o Projeto Jarí.

A dependência econômica deve-se pelo emprego oferecido nas empresas sediadas em Monte Dourado como fontes de renda para a maioria das famílias de Laranjal do Jarí, já que no município a fonte de emprego oferecida, é vinculada ao estado e prefeitura (educação, saúde, gerais,...), a única fábrica existente no município é de beneficiamento de castanha.

Neste contexto a Escola Tereza Teles está localizada no bairro de terra firme conhecido como Bairro Agreste.

No entorno da escola, contamos com um Posto Médico que atende consultas, tratamento dentário e pequenos curativos, as residências são de alvenaria e madeira não possui saneamento básico, as ruas são de estrada de chão, o lazer quando se refere a diversão cultural, existe apenas apresentações de danças folclóricas especificamente como: quadrilha, dança do boi entre outras.

No bairro funciona a TV Marco Zero que é transmissora do Canal SBT. A Secretaria de Municipal de Educação inserem-se neste ambiente sendo um ponto de referência importante para a comunidade, somado a esse fato estão construindo um auditório que servirá de espaço a reuniões, palestras entre outras atividades. Quanto à segurança pública, acontece com patrulhamento periódico dos agentes da polícia.

A delegacia de polícia localiza-se próximo a escola, funcionando num prédio alugado adaptado para servir como prisões provisórias, em casos de crimes graves são encaminhadas para a penitenciária do Estado.

A distribuição de água é fornecida pela CAESA precariamente, pois a população do município cresceu consideravelmente e a empresa não acompanhou o crescimento da cidade.

No entorno, temos o Conselho Tutelar que é um aliado das escolas, porém não é prédio próprio sendo um dos entraves para os que usufruem deste serviço, justificado pelas mudanças de endereço constantes.

O serviço de limpeza conta com a coleta diária do lixo doméstico, os entulhos (restos de construção, derrubada de árvore...) são coletados através de solicitação a Secretaria Municipal de Infraestrutura, sendo cobrada uma taxa para remoção. Fica localizada neste perímetro a Agência dos Correios, além de alguns comércios varejistas.

4.2 Situação Física da Escola

A escola ocupa uma área total de 3500m², sendo que o prédio ocupa uma área construída de 2.487,50m e uma área livre de 1.012,50m. Existem três pavilhões com: 12 salas de aula, sala da direção e secretaria (conjugada), sala da coordenação e biblioteca (conjugada), uma sala dos professores com banheiro interno, banheiros masculinos e femininos dos alunos, copa, sala multifuncional voltada ao atendimento educacional especializado e 01 (uma) quadra poliesportiva.



A fachada na parte frontal é de uma altura de 1.70 metros, porém nas laterais não há muros. As instalações hidráulicas e sanitárias estão conservadas, a iluminação também está em bom estado de conservação. As salas de aulas são amplas e favoráveis ao aprendizado.



5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A visão que a comunidade possui da escola é de um espaço acolhedor e de uma instituição ainda pequena em relação a outras da cidade, o que aproxima o educando dos docentes, direção e funcionários. Mantêm a expectativa que sua finalidade envolve o educar e o cuidar.

Em alguns momentos o cuidar sobrepõe o educar no desejo dos responsáveis, causando conflito em relação ao papel da escola, conflito esse que acaba interferindo na sala de aula, quando o professor ocupa seu horário procurando resgatar questões disciplinares ao invés de desenvolver sua ação pedagógica.

Em geral a comunidade é presente, interessada e participativa, o que é reforçado por um momento permanente para que as famílias se façam presentes na escola através de reuniões, festas comemorativas, palestras e outros.

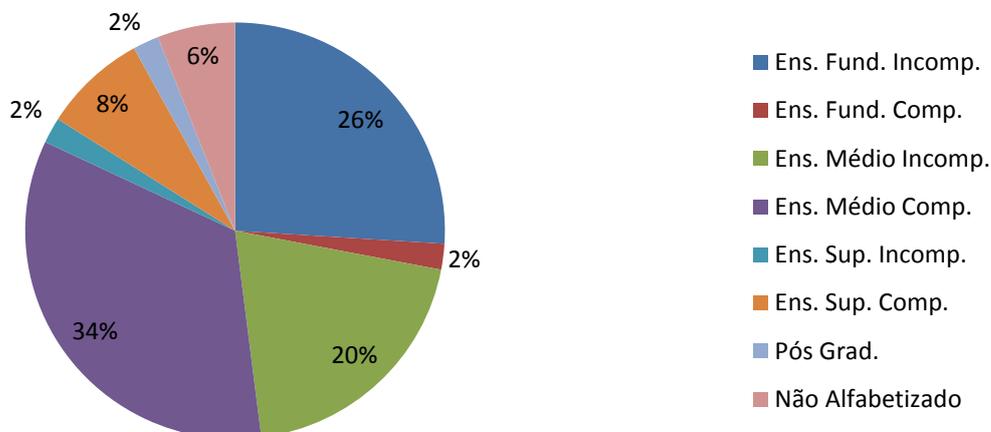


Foi realizada uma pesquisa por amostragens com doze perguntas direcionadas aos pais dos alunos com a finalidade de coleta de dados, referente à situação socioeconômica dos mesmos e o grau de satisfação destes em relação à escola.

De um universo de 51 entrevistados 54% estão desempregados, 21% possuem emprego e 23% são autônomos. Quanto à renda familiar 33% possuem renda de R\$ 781,00 a R\$ 1.300,00; 25% possuem renda de R\$ 261,00 a R\$ 780,00; 17% possuem renda entre R\$1.301,00 a R\$ 1.820,00, 13% possuem renda até R\$ 260,00 e 15% não possuem renda. Ainda quanto à renda 71% recebem bolsa família.

Quanto ao estado civil 63% são solteiros e/ou divorciados e 35% são casados. Quanto à escolaridade 33% possuem o ensino médio completo, 19% possuem o ensino médio incompleto, 25% o ensino fundamental incompleto, 2% ensino fundamental completo, 2% ensino superior completo, 8% ensino superior completo incompleto, 2% possui pós-graduação e 6% não são alfabetizados. Em média 16% dos pais possuem 03 filhos, 10% 02 filhos, 7% 01 filho, 8% 04 filhos, 4% 05 filhos e 6% não souberam e/ou não responderam.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE



Em relação à satisfação com a escola, 82% se dizem satisfeitos, 11% insatisfeitos e 7% satisfação regular. Quando se fala sobre os direitos e deveres 88% dizem conhecê-los e 12% não sabem. Quanto às atividades escolares 96% dos pais ou responsáveis acompanham seus filhos nas atividades que vão para casa, procurando participar dos projetos e somente 4% não acompanham. E em relação a parceria com a escola 75% colaboram, seja com alguma contribuição financeira, seja participando ativamente dos projetos que a escola desenvolve e outras ações sendo que 25% dos pais ou responsáveis não colaboram com a escola.

Quanto ao ensino que a escola proporciona as crianças 77% dos pais ou responsáveis mostraram-se satisfeitos, afirmando que a escola possui um bom a ótimo ensino e 23% disseram que a escola possui um ensino regular.

6. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS DO TRABALHO ESCOLAR

A Fundamentação Teórica que dá suporte ao Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tereza Teles, fundamenta-se na filosofia socioconstrutivista da aprendizagem embasada nos estudos de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Howard Gardner, Paulo Freire e Pedro Demo, todos unânimes no resgate do homem para a vida cidadã, além da contribuição de José Carlos Libânio com a Tendência Pedagógica Crítico Social dos conteúdos.

Jean Piaget – nele buscamos conhecimento do desenvolvimento da criança, sua maneira de pensar, raciocinar, encarar os desafios do seu dia-a-dia;

Lev Vygotsky – contribui com a visão social do desenvolvimento do homem, a leitura do mundo exterior em que vive seu crescimento e desenvolvimento como fruto do meio;

Howard Gardner – contribuiu para a compreensão do aluno como ser único, com habilidades, talentos e inteligências próprias e específicas, que necessitam ser acessadas e desenvolvidas através da educação;

Paulo Freire – enriquece-nos com sua proposta de construção e realização do homem que, mesmo na adversidade, interfere na própria história;

Pedro Demo – orienta-nos para a busca do conhecimento aberto em que o homem constrói, desconstrói, reconstrói, transformando assim, a informação em conhecimento.

Esses referenciais pertencem ao currículo formal da Escola Tereza Teles, ou seja, embasam os planos e propostas pedagógicas elaboradas pelo corpo docente e pela equipe administrativo-pedagógica. Entretanto, o currículo abrange ainda, outras três dimensões:

Currículo em ação – aquilo que de fato ocorre nas salas de aula.

Currículo oculto – os sentimentos e as experiências próprias de alunos e professores, criando formas de relacionamento, poder e convivência em sala de aula.

Currículo desafio – oportunidade dada ao aluno para elaborar projetos de seu interesse e participar deles.

Nesta concepção, o conhecimento não se traduz em atingir a verdade absoluta, em representar o real tal como ele é, mas numa questão de adaptação (noção trazida da biologia) do organismo a seu meio ambiente. Assim, o sujeito do conhecimento está o tempo todo modelando suas ações e operações conceituais com base nas suas experiências.

7. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EDUCAÇÃO

A escola como espaço democrático e privilegiado do saber, a partir dos pressupostos da nova Lei de Diretrizes e Bases, vem incorporar um novo paradigma no qual o centro é o direito de aprender. Esta nova visão tem seus princípios descritos no Art. 3º e na Constituição Federal o Art. 206 (Art. 206 em anexo).

Ao dar ênfase especial no direito de aprender por meio da qualidade do ensino, esta proposta tem por preocupação básica o desenvolvimento de ações reflexivas para que o aluno possa exercer sua autonomia, compromisso, responsabilidade e criticidade.

Partindo do pressuposto que o conteúdo científico, o saber sistematizado e acumulado historicamente apropriado é de relevante importância para a atuação na prática social, nossa atenção estará voltada para a construção do conhecimento por meio de uma prática contextualizada e interdisciplinar, entendendo a contextualização como vinculação dos conhecimentos à vida real do cidadão e a interdisciplinaridade como o estabelecimento de uma intercomunicação efetiva entre as disciplinas, por meio do enriquecimento das relações entre elas.



Ao final da Educação Básica o aluno deverá sair com os conhecimentos necessários para inserir-se na vida cidadã e com condições de profissionalizar-se ou prosseguir os estudos. Para que esta intenção se concretize na prática, é preciso ressaltar que os conteúdos devem contribuir para a formação crítica do educando.

Tais pressupostos exigem um currículo integrado, vivo, que proporcione ao educando a oportunidade de conhecer, fazer, relacionar, aplicar e transformar o conteúdo, que venham a contribuir para a construção do conhecimento. Para tanto é preciso:

Domínio da leitura e da escrita;

Capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas;

Capacidade analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações;

Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social;

Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada e vinculada pelos meios de comunicação;

Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo.

Ao educador caberá: a mediação, construção e reconstrução dos conhecimentos científicos junto aos educandos.

8. CONSIDERAÇÃO SOBRE INFÂNCIA E CRIANÇA

Projetar um novo currículo, no contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, significa falar de crianças em processos das diferentes linguagens, não apenas da escrita e da fala. Precisa-se considerar as particularidades e as formas de comunicação, características do desenvolvimento infantil, expressas na fala egocêntrica, no faz de conta, entre outras, e presente no processo de formação de conceitos, que se inicia no pensamento sincrético na infância e se estende até o domínio dos conceitos científicos na adolescência.

Desse modo, fica clara a necessidade de se abordar no ambiente da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais, algumas considerações em relação à infância/criança.

A ideia de infância surgiu com a sociedade capitalista na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade. Esta ideia foi universalizada com base em um padrão de crianças das classes médias, a partir de critérios de idade e de dependência do adulto, característicos de sua inserção no interior dessas classes.

Hoje, pensar na criança exige um olhar crítico sobre suas complexas experiências sociais. Estando a criança de cinco anos e seis anos matriculada na Educação Infantil e Ensino Fundamental respectivamente importa saber como a escola irá cumprir seu papel social diante da heterogeneidade das populações infantis e das contradições da sociedade. Crianças são sujeitos sociais e históricos marcadas pelo contexto em que estão inseridas.

Reconhece-se na infância o poder da imaginação, da fantasia, da brincadeira entendida como experiência de cultura.

Mais que estágio, a infância é categoria da história humana porque o homem tem infância. Ressalte-se que a definição de conteúdos é de competência do Núcleo de Ensino Fundamental ligado a Gerência Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

A transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental está marcada a uma mudança no desenvolvimento pessoal onde cabe à escola proporcionar vivências que possibilitem a integração e socialização. Questões como responsabilidade, autoconfiança, independência e respeito ao próximo precisam ser trabalhadas.

Com a Lei nº 11.274 de 2006 que amplia o Ensino Fundamental para 9 anos, cabe a escola rever sua proposta pedagógica e curricular. Assim sendo, faz-se

necessário, promover a aprendizagem de todos, encontrando mecanismos para romper com a homogeneização.

9. MISSÃO, VALORES, VISÃO DE FUTURO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A missão é a declaração concisa do propósito fundamental da organização, a finalidade de sua existência, o motivo pela qual foi criada. A missão é como o DNA da escola, definindo a sua identidade e não costuma mudar ao longo do tempo.

Valores, uma vez definida a missão (quem a escola é) e a visão (aonde ela quer chegar), precisamos definir algumas “regras” para o jogo, ou seja, de quais valores não podemos abrir mão.

Existem muitas formas de se atingir um objetivo (visão), mas precisamos ter em mente quais são os princípios ou crenças que servem de guia para os comportamentos, atitudes e decisões de todas as pessoas envolvidas na busca dos seus objetivos para que a empresa exerça sua missão e busque alcançar sua visão.

Já a visão representa um estado futuro para a escola, onde ela deseja chegar, o que quer alcançar. Diferente da missão, a visão é criada para um período de tempo pré-determinado, portanto a visão pode mudar ao longo do tempo, de acordo com o momento em que organização se encontra.

A visão deve facilitar as respostas para as seguintes perguntas:

O que a escola quer se tornar?

Onde queremos chegar?

Em que direção devemos apontar os esforços dos dirigentes e colaboradores?

O que eu estou ajudando a construir?

Uma dica fantástica é que o enunciado da visão deve conter tanto aspiração como inspiração.

Os objetivos estratégicos são os pontos concretos que se quer atingir, devendo ter parâmetros numéricos e datas a serem alcançadas.

Os objetivos estratégicos proporcionam benefícios, como: guias para a ação, motivação e envolvimento dos colaboradores e racionalidade na tomada de decisão. Para serem úteis, precisam ter as seguintes características: ser mensurável, realísticos, desafiadores, definidos no tempo, relevantes e motivadores.

Além disso, é importante que os gestores entendam que as organizações perseguem uma infinidade de objetivos e para isso é necessário tratá-los em escala hierárquica respeitando os prazos.

9.1 Nossa Missão

Educar para vida e convivência social, fornecendo aos alunos uma educação de qualidade, visando prepará-los para o exercício da cidadania, as quais compreendam seus deveres de cidadãos, respeitando as diferenças e interagindo com estas, para que possam pensar em uma sociedade mais justa e igualitária com cidadãos críticos e participativos.

9.2 Nossos Valores

Democratização: Ter o direito de opinar, acatar as ideias de todos os atores da escola.

Cooperação: Ajuda mútua valorizando o espírito coletivo de todos no alcance do nosso objetivo ocupacional.

Responsabilidade: Ter compromisso com seu trabalho.

Respeito: Saber conviver com os outros aceitando suas diferenças.

9.3 Visão de Futuro

Seremos uma escola democrática e preparada para atender as necessidades da comunidade na qual está inserida, preparando os indivíduos para exercerem sua cidadania na sua verdadeira essência.

9.4 Objetivos Estratégicos

Para realizar a missão da Comunidade Escolar de valorizar a Escola Tereza Teles como espaço aberto de conhecimento, promovendo parcerias e ações integradas para o desenvolvimento da comunidade local, definiram-se sete objetivos estratégicos, que se desdobram em resultados mensuráveis que indicam se a gestão do Projeto Político Pedagógico está ou não cumprindo com sua missão e conduzindo a visão de futuro desejada:

Melhorar a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Fortalecer a gestão participativa de processo.

Reforçar o clima escolar.

Incentivar a valorização do papel da família.

Ampliar positivamente o desempenho dos alunos.

Dinamizar as práticas pedagógicas na escola.

Aprimorar o gerenciamento da escola, reorganizando os procedimentos dos diversos setores.

10. OBJETIVO GERAL

Organizar o trabalho pedagógico dentro da escola redefinindo caminhos e ações para a socialização do conhecimento, promovendo maior interação com a comunidade;

Proporcionar a interação entre professor-aluno, vivenciar e pôr em prática o projeto político pedagógico de maneira a atingir a coletividade democrática, pois o nosso aluno tem consciência de ser um cidadão crítico e participativo na sociedade o que exige, portanto, um processo ensino-aprendizagem significativo, inclusivo e contextualizado.

Proporcionar ao educando condições para aquisição do saber científico, ético, social, tornando-se cidadão consciente e participativo, capaz de atuar na sociedade como agente transformador, superando a subordinação do social ao econômico.

10.1 Objetivo do Ensino Fundamental Anos Iniciais

Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo como proceder para ter acesso, compreender e fazer uso de informações contidas nos textos coerentes, de acordo com a faixa etária e complexidade das aquisições cognitivas.

Construir o significado natural, gradativamente, explorando situações-problemas que envolvam contagens, as quatro operações, o sistema monetário, medidas e códigos numéricos.

Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformação do mundo em que vive.

Identificar o próprio grupo de convívio e as relações que estabelece com outros tempos e espaços.

Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais.

Participar de atividades físicas e jogos, estabelecendo relações saudáveis no grupo, reconhecendo e respeitando os limites próprios e dos outros, sem discriminar por características pessoais físicas, sexuais ou sociais.

Expressar e saber comunicar-se em artes, interagindo com materiais e procedimentos variados (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e utilizando-os em trabalhos pessoais, valorizando a originalidade.

Desenvolver formas de atuação solidária em situações cotidianas.

Vivenciar os valores propostos pela escola, adotando atitudes de amor à vida, nas relações cotidianas.

10.1.1 Objetivo Específico de Arte

A disciplina de Arte tem como objetivos principais desenvolver o conhecimento sobre arte e seu contexto de produção histórico e a apreciação estética de bens artísticos, aliado ao desenvolvimento da produção pessoal e coletiva do educando. Deste modo, tem como meta valorizar e apreciar bens artísticos de diferentes culturas e povos em diferentes momentos da história da humanidade até a contemporaneidade.

10.1.2 Objetivo Específico de Ciências

Os objetivos da disciplina de Ciências no ensino fundamental são concebidos para que o aluno desenvolva competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos da natureza científica e tecnológica.

10.1.3 Objetivo Específico de Educação Física

Desenvolver através da prática desportiva o conhecimento teórico-prático acerca do esporte ensinado, bem como as habilidades motoras e capacidades físicas inerentes ao desenvolvimento motor do educando e valores intrínsecos ao esporte, tais como o espírito de equipe, respeito às regras, saber competir saudavelmente.

10.1.4 Objetivo Específico de Ensino Religioso

Reconstrução do homem e do mundo por meio do despertar das habilidades muitas vezes adormecidas e do resgate de valores essenciais a uma vida de qualidade.

10.1.5 Objetivo Específico de Geografia

Perceber o espaço geográfico como o resultado da relação sociedade-natureza, refletindo sobre as mudanças nas paisagens geográficas e sobre os problemas sociais nas suas diferentes dimensões espaciais, desenvolvendo assim a capacidade de refletir e analisar criticamente o espaço, sendo representado nas diversas formas de avaliações.

10.1.6 Objetivo Específico de História

Formar cidadãos críticos e participativos, através da compreensão das diferentes sociedades que se formaram ao longo da História, localizando e construindo conceitos de temporalidade dos fatos históricos. Estimular o aluno a formar opinião sobre os diferentes assuntos e notícias que fazem parte da sociedade atual, identificando possíveis problemas e soluções para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática.

10.1.7 Objetivo Específico de Matemática

Contribuir para integração do aluno na sociedade em que vive, proporcionando-lhe conhecimentos básicos de teoria e prática da Matemática, estimulando a curiosidade, o interesse e a criatividade do aluno, para que ele explore novas ideias e descubra novos caminhos na aplicação dos conceitos adquiridos e na resolução de problemas.

Desenvolver no aluno o uso do pensamento, a capacidade de elaborar hipóteses, descobrir soluções, estabelecer relações e tirar conclusões através de atividades lúdicas e desafiadoras, incentivando o gosto pela Matemática e o desenvolvimento do raciocínio.

10.1.8 Objetivo Específico de Língua Portuguesa

Fazer com que o aluno desenvolva seu intelecto e suas habilidades cognitivas. Trabalhar conhecimentos da língua materna fazendo com que os alunos tenham domínio dos conteúdos textuais e gramaticais, e saibam utilizá-los como auxiliar para o trabalho redacional e para a análise de textos verbais, visuais, literários e não literários.

10.2 Objetivos Específicos de Educação Infantil

Valorização da relação adulto/criança, para o desenvolvimento da sua autonomia;

Proporcionar a criança um conhecimento matemático que favoreça o desenvolvimento do seu raciocínio lógico concretamente;

Promover a vinculação do discurso oral com o texto escrito;

Promover a integração do grupo, a socialização e o desenvolvimento psicomotor (coordenação motora ampla, fina e coordenação viso motora);

Organizar atividades para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida;

Desenvolver o espírito de coleguismo, companheirismo e solidariedade;

Reconhecimento do próprio corpo e aceitação das diferenças entre os colegas;

Observação e exploração do meio ambiente;

Ampliação da comunicação visual, verbal, corporal e escrita nas diferentes relações sociais;

Levar a criança a perceber as diferenças existentes entre elas;

Orientar as crianças sobre a importância da higiene e uma boa alimentação para termos uma vida saudável;

Incentivar a curiosidade natural, estimular as atitudes científicas, investigativas e questionadoras;

Proporcionar trocas de brinquedos entre as crianças;

Descobrir e explorar o seu corpo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão;

Realizar atividade de volta à cama com intuito de relaxar corporalmente.

10.2 Objetivos Específicos de Educação Especial

Compreender a Educação Especial em seus aspectos conceituais, organizacionais, políticos, sociais, culturais e legais.

Entender as deficiências também como fenômenos socialmente construídos;

Conceituar e compreender a Educação Inclusiva em seus múltiplos aspectos: histórico, legais, sociais, políticos...

Conhecer a Política Nacional de Educação Inclusiva e a Política de Educação Especial do Município de Laranjal do Jari, entendendo-as como prática governamental.

Conhecer o Programa Pedagógico da Educação Especial do Município de Laranjal do Jari.

Conhecer as modalidades de Atendimento existentes na Educação Especial.

Conceituar e caracterizar as diferentes formas de deficiências.

Realizar uma visita numa escola com uma proposta Inclusiva

Contribuir, através da disciplina, para que a práxis de cada professor possa tornar-se uma fonte de resistência em todos os âmbitos do processo educativo.

11. METODOLOGIA DE ENSINO

Socioconstrutivismo: neste método, o aprendizado não se subordina ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro.

A metodologia baseia-se na adequação dos conteúdos ao momento histórico para que haja uma participação ativa e crítica a serviço das transformações sociais, políticas e econômicas, com intuito de superar as desigualdades sociais e promover o exercício da cidadania.

Partindo da premissa a escola propõe atividades dinâmicas e envolventes, que provoquem a reconstrução crítica do pensamento e da ação, bem como a interação em diferentes situações. Nessa perspectiva, o aluno se apropria de ideias previamente estabelecidas e adequadas ao seu contexto social.

Quem desenvolveu a ideia? O que diz? Onde está o foco? Qual é o papel do professor? Como se aprende? Como se introduz um novo conceito? Quais são os reflexos na sala de aula? Que tipo de indivíduo espera-se formar?

12. PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Gestão é considerada uma função ou parte da administração. A administração inclui, além da gestão, as políticas, o planejamento e a avaliação, aspectos emancipatórios como autonomia e cidadania, dependendo da direção que for dada à forma de gestão.

Nunca antes, na história do Brasil a questão da Educação Pública foi tão evidente na mídia, na vida política e na consciência do cidadão comum. Vem-se

reconhecendo que a educação é um elemento fundamental no desenvolvimento social e econômico e que o ensino no Brasil, em especial aquele oferecido por setores públicos é insatisfatório diante dos padrões internacionais, tanto na qualidade, quanto na quantidade.

É neste contexto que esta escola não pode ficar alheia aos acontecimentos e funcionar num espaço isolado comandado por um diretor que pensa e decide tudo sozinho e impõe suas decisões à comunidade escolar. Pelo contrário, o contexto social atual exige a democratização da escola a qual deve ter como ponto de partida a gestão compartilhada, através da participação coletiva da comunidade escolar nas decisões a serem tomadas. Não se pode falar em gestão democrática sem transparência e participação.

Dentro deste contexto, a direção propõe como ações a serem desenvolvidas um trabalho conjunto para desenvolver com eficácia um ambiente escolar inclusivo e que as relações sejam éticas e democráticas, onde as reuniões pedagógicas possam desencadear soluções de problemas existentes, melhor organização e integração entre direção, professores e funcionários, desenvolvimento de programas de incentivos e ações pedagógicas que favoreçam a permanência e a aprendizagem do aluno na escola, articulação do processo de integração escola comunidade, melhoria do acervo bibliográfico no sentido de incentivar a prática de leitura, sustentação de um ambiente propício à participação, no processo social escolar, dos profissionais, de alunos e dos pais, uma vez que através dessa participação os mesmos desenvolvam a consciência social crítica e o sentido de cidadania.

São propostas de reuniões periódicas, coletivas e ou individuais, onde os pais podem se inteirar dos trabalhos realizados na escola, esclarecerem dúvidas e opinarem se julgarem necessário.

13. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

13.1 Quadro de Funcionários da Escola

A Escola tem em seu quadro funcional 50 pessoas. Vejamos a distribuição por função e formação ano letivo 2016.

13.1.1 Quadro Administrativo e Técnico

QUADRO ADMINISTRATIVO E TÉCNICO			
Item	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
01	Júlio Cordeiro Nascimento	Diretor	Diretor Escolar – Graduação: Ciências Biológicas, Pedagogia e Pós Graduado em Educação Especial.
02	Denise Moraes da Conceição	Secretaria	Secretária Escolar – Formação: Ensino Médio (Escola Estadual Mineko Hayashida).
03	Edileuma do Socorro Lira da Fonseca	Pedagoga	Pedagoga – Habilitação em Orientação Educacional. (UVA) Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva (ATUAL).
04	Raimunda Brito da Conceição Martins	Pedagoga	Pedagoga-Habilitação em Orientação Educacional. (UNIFAP). Pós-Graduação em Gestão Escolar (ATUAL).
05	Carla Ariadna Amaral Leal	Agente Administrativo	Agente Administrativo – Ensino Médio Completo. (Escola Estadual Mineko Hayashida)
06	Gercineide de Souza Silva	Agente Administrativo	Agente Administrativo – Ensino Médio Completo. (Colégio Amapaense)
07	Marinete Rodrigues Pinheiro	Agente Administrativo	Agente Administrativo – Ensino Médio Completo. (Escola Estadual Mineko Hayashida)

13.1.2 Quadro Docente Educação Infantil

QUADRO DOCENTE – EDUCAÇÃO INFANTIL			
Item	NOME	HABILITAÇÃO	TURMA
01	Maria da Conceição F. do Nascimento	Arte Visual	II Período– A
02	Vanuza de Lima Pinto	Pedagogia com habilitação em Orientação (UNIFAP)	II Período – B

13.1.3 Quadro Docente Educação Especial

QUADRO DOCENTE – EDUCAÇÃO ESPECIAL			
Item	NOME	HABILITAÇÃO	TURMA
01	Maria do Carmo Souza de Oliveira	Magistério – Curso de Educação Especial	Contra Turno
02	Marisa Araújo Castelo	Pedagogia e Pós em LIBRAS	Contra Turno
03	Márcia Evangelista da Silva	Pedagogia e Pós em Educação Especial	Contra Turno

13.1.4 Quadro Docente Ensino Fundamental Anos Iniciais

QUADRO DOCENTE – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)			
Item	NOME	HABILITAÇÃO	TURMA
1.	Ana Cláudia Ferreira Barbosa	Graduação: Língua Portuguesa e Literatura.	3º Ano A
2.	Diney Caldas Gomes Prata	Licenciatura em Filosofia (Universidade Pan Americana)	4º Ano B
3.	Cleoneide Moreira de Souza	Graduação: Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional (UNIFAP). Pós Graduada em Educação Física Escolar	2º Ano A
4.	Edilena da Fonseca de Castelo	Graduação: Letras	2º Ano C
5.	Heloisa Eneida da Silva Bentes	Graduação; Ciências Biológicas	1º Ano C
6.	Ivanete Santos Oliveira	Graduação: Língua Portuguesa	3º Ano B
7.	Ivone Lisboa Ramos	Pedagoga-Habilitação em Supervisão Educacional. (UNIFAP).	1º Ano B
8.	Leidiana Rodrigues Sá Santarém	Graduação: Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional (UNIFAP)	1º Ano A
9.	Lenilde do Amaral Menezes	Graduação: Letras. Pós Graduação Gestão Escolar.	5º Ano B
10.	Lenira Alves Fagundes	Licenciatura em Filosofia (Universidade Pan Americana)	3º Ano D
11.	Marcos de Sousa dos Santos	Graduação: História	4º Ano D
12.	Mariano Padilha de Lima Júnior	Graduação: Pedagogia (UNIFAP). Pós Graduação em Educação Especial.	2º Ano B
13.	Marlon Genilson da Silva Xavier	Graduação: Pedagogia (UNIFAP). Pós Graduação em Educação especial.	5º Ano D
14.	Pedro Paulo Machado Nascimento	Graduação: Ensino Religioso	4º Ano A
15.	Renilde Monteiro Ribeiro	Formação de Professores em Nível Médio Normal (Escola Ana Nery)	5º Ano A
16.	Rômula Cristina Monteiro dos Santos	Graduação: Letras.	5º Ano C
17.	Valdeniria Soares Coimbra	Licenciatura Plena em Ciências Sociais (UNIFAP)	4º Ano C
18.	Vilma da Silva Lima	Graduação: Pedagogia (UNIFAP). Pós Graduação em Educação especial.	3º Ano C

13.1.5 Quadro de Pessoal de Apoio

Nº	Nome	Função	Ano de Ingresso
01	Antônia Xavier de Sena	Serviços Gerais	2003 Efetiva
02	Carla Luciana França	Auxiliar de Disciplina	2016 Contrato Temporário
03	Cleidy Sarraf	Auxiliar de Disciplina	2016 Contrato Temporário
04	Eliana Santos Ramos	Serviços Gerais	2009 Efetiva
05	France Rose de Martins	Auxiliar de Disciplina	2016 Contrato Temporário
06	Francisco Bento Teles	Servente	2001 Efetivo
07	Gecina da Costa Viana Ramos	Servente	2008 Efetivo
08	Karla Mariana Nascimento	Auxiliar de Disciplina	2016 Contrato Temporário
09	Maria José Carvalho Pinto	Serviços Gerais	2016 Contrato Temporário
10	Maria José Silva Cruz	Auxiliar de Disciplina	2016 Contrato Temporário
11	Melquiades Rodrigues Filho	Serviços Gerais	2009 Efetivo
12	Naldirene Cardoso dos Santos	Merendeira	2009 Efetiva
13	Nazaré Medeiros da Silva	Serv. Gerais	2010 Efetiva
14	Patrícia Torres da Silva	Serv. Gerais	2008 Efetiva
15	Rodrigues dos Santos	Auxiliar de Disciplina	2016 Contrato Temporário
16	Romêres Silva Duarte	Merendeira	2006 Efetiva
17	Rosicléia Pires de Souza	Merendeira	2009 Efetiva
18	Sandra Ferreira Loureiro	Serv. Gerais	2007 Efetiva
19	Sebastiana de Lima Nobre	Merendeira	2008 Efetiva
20	Tatiane Alves Pereira	Auxiliar de Disciplina	2016 Contrato Temporário

13.1.6 Recursos Materiais

A Escola conta com instalações e equipamentos para o bom desempenho do ensino da Educação Infantil e o Ensino Fundamental aos anos Iniciais, disciplinas práticas e teóricas, verificando-se uma tentativa contínua do melhoramento e adequação dos mesmos, tendo em vista os modelos pedagógicos preconizados para todos os cursos.

Item	Discriminação	Quantidade	Observações
1.	Armário do professor	02	***
2.	Armário em madeira de lei com 21 portas	01	***
3.	Banda Fanfarra	01	***
4.	Bebedouro de cor branca e azul	02	Marca Belliere
5.	Bebedouro Inox com 02 torneiras	01	***
6.	Botijão de Gás	02	***
7.	Cadeira de escritório	16	***
8.	Caixa de som 300	01	***
9.	Caixa de som Ca 150	01	***
10.	Caixas Ativas (sanidas)	02	***
11.	Caixas Passivas (sanidas)	02	***
12.	Computador completo	06	***
13.	CPU LIED	06	***
14.	Data show	03	02 com defeito
15.	Estabilizador n/s 00296 LIED	07	***
16.	Estante para biblioteca	02	***
17.	Fogão industrial com 04 bocas	01	***
18.	Freezer com 01 porta de cor branca	01	***
19.	Geladeira	01	***
20.	Impressora Epson	01	***
21.	Kit Rip Hop (02 fone de ouvido, 01 (pick-up) mixer + CDJ, 02 microfones sem fio.	01	***
22.	Liquidificador industrial n/s 17722	01	***
23.	Lixeiras	05	***
24.	Máquina de xérox	02	***
25.	Máquina de xérox	02	***
26.	Mesa Grande de refeitório	03	***
27.	Mesa para computador	03	***
28.	Mesa redonda com 08 cadeiras	01	***
29.	Microssystem	01	***
30.	Monitor LIED	21	***
31.	Mural	02	***
32.	Net Book	10	***
33.	Not Book	01	***
34.	Quadro branco	11	***
35.	Raque	01	***
36.	Tripé	04	***
37.	TV de 29 polegadas n/s 578	01	Com defeito

14. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E DO ENSINO

A Escola é uma organização sistematizada definida de regras e regulamentos, de direito próprio dos elementos que também estão envolvidos no ensino e têm uma ação por objetivo da Escola, abrange e os unifica num objetivo comum.

14.1 Uniforme Escolar

A Escola Tereza Teles adota o uso obrigatório de uniforme escolar, da Educação Infantil 2º Período ao 5º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. É um item que proporciona senso organizacional, de identificação e de segurança, além de expressar intrinsecamente os princípios e os valores da nossa instituição. A Escola recomenda o uso de vestuário com a logomarca, estabelecendo alguns critérios comuns de trajar, tais como: a) simplicidade; b) asseio; c) conformidade com a discricção escolar; d) respeito e decência condizente no ambiente escolar.

Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais - II Período e 1º ao 5º Ano.

Meninos: camiseta da escola, short da escola com a logo marca ou calça jeans;

Meninas: camiseta da escola, short da escola com a logomarca ou calça jeans.

Educação Física

Camiseta de educação física da escola com a logomarca da escola;

Short – unissex de educação física da escola com a logomarca;

Tênis.

Não será permitida a entrada de alunos que se apresentarem no portão sem uniforme após a data estipulada em reunião de pais e mestres.

14.2 Serviço da Coordenação pedagógica

O trabalho da Coordenação Pedagógica visa à melhoria do Processo escolar. O princípio é de que quanto melhor trabalhar o professor, melhores serão os resultados do Processo Ensino – Aprendizagem. Daí a Coordenação Pedagógica tem a incumbência de coordenar as atividades pedagógicas da escola bem como aperfeiçoá-la em sentido

constante, buscando melhor formar o educando e de forma adequada, em função de uma realidade social e cultural.

Diz Cuberley que a “função do coordenador é diagnosticar a necessidade, oferecer sugestões e ajuda, e não observar com espírito de crítica o que o professor faz ou deixa de fazer. Não é de crítica que o professor precisa, mas de orientação e auxílio, pois a simples crítica produz efeitos negativos. O propósito da coordenação é, também, estabelecer uma unidade de esforços através das escolas, a fim de que em todas elas a educação se processe da melhor maneira possível.”

Neste sentido o trabalho da Coordenação Pedagógica da Escola Tereza Teles tem como objetivo: Trabalhar em harmonia com a direção escolar, dando-lhe assessoria técnico-pedagógica, supervisionando o planejamento o cumprimento do Projeto Político Pedagógico, a dinâmica e a avaliação do currículo escolar, objetivando a qualidade e especialmente a melhoria do processo ensino aprendizagem.

14.3 Principais Ações da Coordenação Pedagógica

A ação do coordenador pedagógico predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras contribuirão para um desenvolvimento eficaz.

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na escola, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido.

Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo didático.

Propiciando o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

Promover no ambiente escolar momento que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem;

Coordenar a elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico;

Promover e junto com a direção à integração dos professores e segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes séries e níveis da Educação básica;

Elaborar junto com direção e docência um plano de ação coerente e pautado na realidade da instituição escolar

Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;

Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;

Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais sempre que houver necessidade.

Promover reuniões bimestrais e extraordinárias para apresentação dos trabalhos pedagógicos e rendimento dos alunos

Promover e articular momentos com a família e com a comunidade, através de palestras de sensibilização, datas comemorativas e outros eventos culturais.

Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.

14.3.1 Atividades Técnico-Pedagógico

Acompanhar plano de aula e caderno de planejamento dos professores;

Participação nas reuniões administrativas;

Acompanhar e motivar ações do PDE Interativo;

Sugerir e acompanhar a execução de Projetos;

Acompanhar cronograma de reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem

Coordenar e acompanhar a realização de eventos;

Observar direta ou indiretamente a prática pedagógica de cada professor;

Acompanhar horário dos professores: entrada/saída/horário de lanche e faltas;

Organizar horário na falta de professores;

Organizar o cronograma de provas;

Analisar e orientar a elaboração de provas;
Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros);
Analisar resultado de diagnóstico;
Participação nas reuniões de Pais e Professores;
Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais
Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe.

14.3.2 Metodologia de Trabalho Técnico-Pedagógico

O trabalho é dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

14.3.3 Avaliação do Trabalho Técnico-Pedagógico

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica, orientador pedagógico e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de diagnósticos;
Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
Observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
Visitas, Conversas;
Fichas de acompanhamento;
Levantamentos estatísticos;
Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

14.3.4 Plano de Ação do Trabalho Técnico-Pedagógico

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	Nov e Dez 2015	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Jornada Pedagógica 2016	Planejar e direcionar as atividades do ano letivo de 2016	Estudo/Debate/leitura de textos, vídeos e outros	X											
Prova ETTE	Fornecer ao educador informações para que possa por em exercício a idealização de forma adaptada às características de seus educandos.	Prova diagnóstica com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática.		X										
Olimpette	Avaliar o grau de conhecimento dos alunos em relação às modalidades desenvolvidas proporcionando a oportunidade de criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir e pensar.	Jogos Interclasses				X	X							
Formação: Educação especial e Inclusiva	Capacitar professores para o pleno desenvolvimento da Educação Inclusiva.	Estudo/Debate/leitura de textos, vídeos e outros.				X								
Forroette	Conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo.	Realização do Festejo Junino						X						
Semana da Pátria	Enfatizar aos menores, para que cresçam com sentimento de orgulho por seu País de origem.	Atividades diversificadas								X				
Expoette	Desenvolver no educando a criatividade e a motivação através de um ensino de qualidade, a Escola Tereza Teles, fará uma exposição de trabalhos pedagógicos envolvendo todas as disciplinas curriculares, do 1º ao 5º ano.	Exposição de Trabalhos Pedagógicos e Científicos									X			
Acompanhamento Caderno de Planejamento	Acompanhar o planejamento dos professores			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Analisar e orientar na realização de diagnósticos	Acompanhar o Desempenho dos alunos	Gráficos												
Acompanhamento e orientação no preenchimento de diários de classes	Acompanhar e orientar o preenchimento de diários de classes				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	Nov e Dez 2015	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Então é Natal	Arrecadar alimentos não perecíveis para doação as famílias carentes da Comunidade Escolar.													X
Jornada Pedagógica a 2017	Planejar e direcionar as atividades do ano letivo de 2016	Estudo/Debate/leitura de textos, vídeos e outros.										X		
Mostra Pedagógica: Laranjal do Jari em Prosa e Verso	Apresentar trabalhos pedagógicos confeccionados pelos alunos do 1º ao 5º ano na Praça Central da Cidade	Exposição de Trabalhos Pedagógicos											X	
Estudos de Recuperação de Aprendizagem	Recuperar conteúdos programáticos do ano letivo o qual o aluno ficou com Delft de aprendizagem	Estudo/Debate/leitura de textos, vídeos e outros												X

14.3.5 Agenda Semanal do Trabalho Técnico-Pedagógico

Dia	Atividade	Atividades permanentes
Segunda-Feira	Verificação dos cadernos de planejamento Acompanhamento da professora de reforço Reunião equipe gestora Acompanhamento do professor no horário de educação física.	Acolhida Visita nas salas
Terça-Feira	Verificação dos diários quanto ao registro dos professores. Realização de diagnóstico e acompanhamento dos alunos com dificuldade. Acompanhamento do professor no horário de educação física.	Acolhida Visita nas salas
Quarta-Feira	Acompanhamento dos projetos de leitura Estudo para formação própria dentro da área de trabalho. Acompanhamento do professor no horário de educação física.	Acolhida Visita nas salas Aula de reforço Atividade para casa
Quinta-Feira	Acompanhamento do professor no horário de educação física Acompanhamento do professor na execução das atividades propostas.	Acolhida Visita nas salas
Sexta-Feira	Acompanhamento pedagógico no horário de educação física. Planejamento do próprio trabalho estudo e preparação para semana vindoura.	Acolhida Visita nas salas

14.3.6 Ações Estratégicas do Trabalho Técnico-Pedagógico

Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Jornada Pedagógica;

Encontros para a elaboração do plano de ação;

Participação ativa na Jornada Pedagógica;

Elaboração do planejamento Semanal;

Elaboração do planejamento Bimestral;

Elaboração do planejamento Anual;

- Atualização do projeto político Pedagógico;
- Implementação da rotina pedagógica;
- Participação nas reuniões de pais e mestres;
- Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos diários de classe e relatórios;
- Orientação aos professores em conjunto ou individual;
- Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;
- Acompanhar o desempenho dos alunos através, de registros orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;
- Implementação de Projetos a serem trabalhados na escola;
- Acompanhamento e avaliação dos projetos;
- Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura, envolvendo contos infantis;
- Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;
- Realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação;
- Atualização do Regimento Escolar;
- Realização de palestras e oficinas com os pais dos alunos;
- Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária;

14.3.7 Cronograma de Execução das Atividades do Trabalho Técnico-Pedagógico

AÇÕES ESTRATÉGICAS	MESES /ANO											
	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Jornada Pedagógica;										x		
Encontros para a elaboração do Plano de Ação 2017;										x		
Participação ativa na Jornada Pedagógica;												x
Elaboração de planejamento semanal, bimestral e anual;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Implementação da rotina pedagógica;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Participação nas reuniões de pais e mestre;			x		x			x			x	
Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento do diário de classe e relatórios;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

AÇÕES ESTRATÉGICAS	MESES / ANO											
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Orientação aos professores em conjunto ou individual;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Acompanhar o desempenho dos alunos, através de registros, orientando os docentes para criação de atividades diferenciadas aos que tiverem desempenho insuficiente;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura em sala de aula, envolvendo contos infantis;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor aluno; procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Realização de formação continuada, em serviço com os profissionais da educação.			x									
Atualização do Projeto Político Pedagógico.												x
Atualização do Regimento Escolar												x
Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos					x		x					

15. MATRIZ CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

Para construir sua identidade, uma criança precisa se desenvolver física, psicológica, social e intelectualmente. A Escola Tereza Teles proporciona boas condições para que esse processo ocorra com toda tranquilidade, com um trabalho pedagógico que tem como base os campos da pesquisa, da linguagem e da ludicidade.

A pesquisa é um processo de aprendizagem por definição. Ela propicia a descoberta do mundo, a construção de hipóteses e a reflexão sobre a realidade. Gera interesse por novos conhecimentos, constrói as bases do pensamento científico e filosófico e faz brotar a admiração pela cultura.

A linguagem - A interação da criança com o mundo ao seu redor está estritamente relacionada à sua capacidade de comunicação. Por isso a linguagem é tão intensamente trabalhada na Educação Infantil. A criança tem contato com as mais variadas formas de expressão, exercitando suas habilidades de ouvir, compreender, imaginar, narrar, interpretar e exprimir seus pensamentos. O manuseio de livros e a contação de histórias são partes fundamentais da rotina desse ciclo.

A Ludicidade - A brincadeira estimula o raciocínio, a coordenação motora, a competitividade e a cooperação. Impõe desafios e trabalha valores como ética e respeito ao outro. Cria repertório para lidar com situações variadas. Ensina a respeitar regras e a

negociar, a ganhar e a perder. Desempenha, enfim, um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

Matriz Curricular Educação Infantil – 1º e 2º Períodos – Escola Tereza Teles				
Base Nacional Comum	Área do Conhecimento	Componentes Curriculares	1º	2º
	Linguagem Oral e Escrita	Língua Portuguesa	06	06
	Artes e Música	Arte	02	02
	Matemática	Matemática	06	06
	Natureza e Sociedade/Identidade e Autonomia	Ciências	02	02
		História	02	02
		Geografia	02	02
Movimentação	Educação Física	02	02	
Total da Base Nacional Comum			22	22
Diversificada	Tecnologia	Informática	01	01
	Ciências Humanas	Ensino Religioso	01	01
		Atividades Recreativas	01	01
Total da Parte Diversificada			03	03
Total de Horas Semanais			25	25
Total da Carga Horária Anual			800h	800h

16. MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL INICIAIS

A organização curricular é uma importante ferramenta de apoio à prática docente e às aprendizagens dos estudantes. Partindo da definição de objetivos amplos e mais específicos, cada professor planeja trajetórias para que seus estudantes possam construir aprendizagens significativas.

Essa tarefa está ancorada em grandes pressupostos, como a forma de conceber os fins da educação, a compreensão de como cada área de conhecimento pode contribuir para a formação dos estudantes e os parâmetros legais que indicam como os sistemas de ensino devem organizar seus currículos.

Matriz Curricular Ensino Fundamental Anos Iniciais – Escola Tereza Teles

		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	Indicadores
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	08	08	08	06	06	Dias Letivos Anuais: 202 Dias Letivos Semanais: 05 Módulo Aula: 45min Semanas Anuais: 40 Horas de Atividades Diárias: 04h00min
	Carga Horária Anual	320	320	320	240	240	
	Matemática	06	06	06	06	06	
	Carga Horária Anual	240	240	240	240	240	
	Ciências	02	02	02	04	04	
	Carga Horária Anual	160	160	160	160	160	
	História	02	02	02	02	02	
	Carga Horária Anual	80	80	80	80	80	
	Geografia	02	02	02	02	02	
	Carga Horária Anual	80	80	80	80	80	
	Educação Física	02	02	02	02	02	
	Carga Horária Anual	80	80	80	80	80	
	Arte	02	02	02	02	02	
	Carga Horária Anual	80	80	80	80	80	
Ensino Religioso	01	01	01	01	01		
Carga Horária Anual	40	40	40	40	40		
Disciplinas	Língua Estrangeira	01	01	01	01	01	
	Carga Horária Anual	40	40	40	40	40	
	Disciplina Opcional	01	01	01	01	01	
	Carga Horária Anual	40	40	40	40	40	
Total de Aulas Semanais		25	25	25	25	25	
Número de Aulas Anuais		960	960	960	960	960	

OBS: Se optar por uma Língua Estrangeira (Língua Inglesa), subtrai-se uma aula de Língua Portuguesa;

Se optar por uma disciplina opcional, subtrai-se uma aula de Matemática;

Matriz Curricular Baseada na BNCC – Base Nacional Comum da Matriz Curricular da Secretaria Municipal de Educação aprovada pelo Conselho Municipal de Educação – CMELJ – Parecer 02/2011;

Em sua Jornada Pedagógica a Escola Tereza Teles, alterou o número de disciplina semanal: Língua Portuguesa 01 aula mais (1º ao 5º ano) – Matemática 01 aula a mais (4º e 5º Ano) – Ciências 01 aula a mais (1º ao 3º Ano) e 02 aulas a mais (4º e 5º) – Arte 01 aula a mais (1º ao 3º Ano), porém diminuiu o módulo aula de 60min para 45min.

17. AVALIAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino e da aprendizagem deverá ser um processo contínuo e sistemático, tendo como um dos seus objetivos o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, observando-se a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e o mínimo considerado necessário em termos de conhecimentos, competências e habilidades em cada componente curricular, possibilitando por parte do aluno a demonstração do saber fazer.

A avaliação do aproveitamento escolar terá por objetivo diagnosticar e registrar o aprendizado dos alunos e suas dificuldades, orientando-os quanto aos procedimentos necessários para superar as dificuldades.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem terá por princípio a garantia do desenvolvimento do aluno e do seu sucesso escolar.

A avaliação deverá ser uma prática pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem e quando detectado baixo rendimento o aluno deverá ser acompanhado pela coordenação pedagógica e/ou serviço especializado.

A avaliação será contínua, cumulativa e processual, devendo refletir o desenvolvimento do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados.

A avaliação será realizada em função dos conteúdos trabalhados, cabendo aos docentes a utilização de práticas diversificadas que propiciem aos discentes uma aprendizagem eficiente.

17.1 Educação Infantil

Na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a avaliação escolar da criança deverá ser contínua, com base no acompanhamento, observação e registro das atividades desenvolvidas, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (Art. 31 da Lei 9394/96).

O resultado da avaliação do desenvolvimento escolar da criança deverá ser expresso através de relatórios e boletins individuais e comunicado aos pais ou responsáveis bimestralmente ou sempre que necessário.

Ao final do ano letivo será realizada a entrega de Boletim Individual contendo o registro dos bimestres de acordo com os seguintes conceitos:

I - Ótimo (desenvolvido)

II - Bom (em desenvolvimento)

III - Regular (fase inicial de desenvolvimento)

A avaliação englobará aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores do desenvolvimento da criança com base nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil e atenderá os padrões de desempenho esperados para cada estágio em cada área curricular.

A linguagem oral, gestual e escrita e as atividades lúdicas deverão estar presentes no processo de avaliação do desenvolvimento da criança.

A avaliação deverá subsidiar permanentemente o(a) professor(a), permitindo:

I - A organização ou reorganização das ações pedagógicas.

II - A observação, a reflexão e o diálogo, centrados nas manifestações individuais da criança, possibilitando o redimensionamento das atividades no cotidiano escolar.

III - A realização das anotações, registros e relatórios os quais deverão retratar as aquisições feitas pela criança.

O acompanhamento e o registro bimestral do desenvolvimento da criança.

17.2 Educação Especial

A avaliação do(a)s aluno (a)s com necessidades educacionais especiais será feita através de instrumentos, conforme o nível cognitivo e dos relatórios encaminhados à Equipe Técnica Pedagógica pelos profissionais de saúde e ou/equipe especializada. A avaliação deverá ser contínua numa perspectiva do desenvolvimento do (a) aluno (a).

A certificação de frequência do (a)s aluno (a)s com Deficiência Auditiva (DA), Deficiência Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DM), Deficiência Visual (DV) e Condutas Típicas (CT), deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo(a) professor(a) que atende o(a) aluno(a).

17.3 Ensino Fundamental (1º ao 3º Ano)

A avaliação do aproveitamento escolar do aluno dar-se-á através de produções escritas e orais, atividades específicas como tarefas individuais e coletivas de acordo com proposta curricular e será expressa através de conceitos.

Para a avaliação do desempenho no ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano), serão utilizados os dados de observação contínua do acompanhamento do aluno e os resultados da aprendizagem nas diferentes experiências curriculares a serem registrados em: Ficha avaliativa, preenchida semestralmente pelo professor contendo habilidades conforme as áreas do conhecimento.

Relatório semestral contendo informações qualitativas que evidenciem os conhecimentos construídos e as dificuldades apresentadas pelos alunos nos aspectos: social, afetivo, intelectual/cognitivo e físico-motor.

Portfólio individual que deverá acompanhar a construção do conhecimento do aluno.

O resultado da avaliação escolar do aluno no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) será registrado em boletins individuais e comunicado aos pais ou responsáveis semestralmente ou sempre que necessário, sendo descrito de acordo com a seguinte legenda:

LEGENDA DOS CONCEITOS		EQUIVALÊNCIA
Processo Satisfatório	PS	9 a 10
Processo Parcialmente Satisfatório	PPS	7 a 8
Processo em Desenvolvimento	PD	5 a 6
Processo Não Satisfatório	PNS	Abaixo de 5
Habilidades Não Trabalhadas	HNT	-

No ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), o aluno não ficará retido, exceto quando não atingir a frequência mínima de 75% da carga horária anual exigida por lei.

17.4 Ensino Fundamental (4º e 5º Ano)

A avaliação do aproveitamento do aluno do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental anos Iniciais, será expressa em notas, perfazendo um total de 40 (quarenta) pontos, cumulativos, processual e somativos durante o ano letivo, não cabendo para efeito de cálculo do total de pontos nos bimestres o uso de médias aritméticas e/ou ponderadas, ficando a distribuição de pontos estabelecida da seguinte forma:

BIMESTRES			
1º	2º	3º	4º
10,0	10,0	10,0	10,0

A distribuição dos pontos dar-se-á ao longo do bimestre, através de testes, trabalhos individuais e/ou em grupos, pesquisas e outros, de modo a garantir a avaliação no processo.

Para registro da avaliação da aprendizagem deverão ser trabalhados no mínimo três instrumentos durante o bimestre, perfazendo o total de 10,0 (dez) pontos assim distribuídos: 1º instrumento = 2,0 (dois) pontos; 2º instrumento = 3,0 (três) pontos e 3º instrumento = 5,0 (cinco) pontos.

Será considerado promovido ao fim do ano letivo o aluno que alcançar percentual igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total anual de pontos em cada componente curricular.

Não haverá, em hipótese alguma, arredondamento de notas.

O aluno deverá apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual.

Na seleção, elaboração e metodologias aplicadas aos instrumentos de avaliação, serão observados os objetivos delineados no planejamento de ensino de cada componente curricular, levando em consideração os objetivos propostos no Projeto Pedagógico da Escola, oportunizando aos professores e alunos o processo de auto avaliação.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelos professores e supervisionados pela Coordenação Pedagógica e, na inexistência desta, pela Direção da Escola.

Os resultados da verificação do aproveitamento escolar serão comunicados bimestralmente aos alunos, pais ou responsáveis, através do boletim escolar.

Os pontos obtidos pelos alunos serão registrados pelo professor nos Diários de Classe e, ao final de cada bimestre, encaminhados à Secretaria da Escola.

As notas bimestrais, correspondentes às avaliações, serão expressas em números, admitindo-se apenas o décimo após o número inteiro.

18. PROMOÇÃO, RECUPERAÇÃO E RETENÇÃO

Da promoção (4º e 5º) Será considerado promovido o aluno que, ao fim do ano letivo atingir o total igual ou superior a 24,0 (vinte e quatro) pontos em cada componente curricular e apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária anual.

Da recuperação do Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º ano). Considerando que o ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) não possui caráter de retenção, o aluno que apresentar dificuldades de aprendizagem deverá ser submetido ao processo de recuperação da aprendizagem ao final do primeiro semestre e após os 200 dias letivos.

Da recuperação (4º e 5º) Serão ofertados estudos de recuperação semestral e final aos alunos que apresentarem baixo rendimento escolar.

Da retenção (4º e 5º Ano) o aluno ficará retido nas seguintes condições: quando, na somatória dos quatro bimestres, após recuperação final, não atingir em qualquer um dos componentes a nota mínima de 24 (vinte e quatro) pontos.

19. PROJETOS EDUCACIONAIS INSTITUCIONAIS

Os Projetos Educacionais Institucionais têm como objetivo estimular a pesquisa de campo, debates e reflexões, desenvolvendo atividades inovadoras dentro e fora da sala de aula, de forma dinâmica, prazerosa, participativa e integrada à realidade:

19.1 Jornada Pedagógica

“Planejamento: Construção e Transformação da Docência”

A Jornada Pedagógica constitui-se em um espaço coletivo de organização do trabalho pedagógico da escola, que busca consolidar o planejamento para o ano letivo, a partir da reflexão de dados diagnósticos sistematizados, da tomada de decisão e do

estabelecimento de metas e estratégias para melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

A Jornada Pedagógica dá a possibilidade de elencar o Planejamento Coletivo da Escola, em vista a um currículo articulado que potencialize as aprendizagens objetivando:

Desenvolver o profissional de Educação através de diversos exercícios e troca de experiências;

Desenvolver habilidades técnicas e comportamentais;

Possibilitar através da análise do processo metodológico, o pensar pedagógico que envolve a compreensão da realidade, a investigação e formulação de opiniões.

19.2 Avaliação Diagnóstica – Prova ETTE

“Diagnosticar pra conhecer”

A avaliação diagnóstica é dita como avaliação primária. Apresenta, qualifica e produz a importância de algum aspecto da conduta do estudante.

A avaliação diagnóstica fornece ao educador informações para que possa pôr em exercício a idealização de forma adaptada às características de seus educandos. É importante frisar que a avaliação diagnóstica não deve ser empregada por um longo tempo, intrometendo-se na implementação do plano de curso e da programação das atividades didáticas, mesmo porque existe outra modalidade de avaliação consecutiva que pode bem sucedê-la e que permite a observação do avanço e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos.

19.3 Jogos Interclasses - Olimpette – Olimpíadas da Escola Tereza Teles

“Jogando Bola, Educando... Bolando Educação!”

A atividade esportiva é de extrema importância para o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras e cognitivas dos alunos. Tendo em vista que a prática desportiva dentro das escolas tem perdido espaço para outras matérias e que hoje em dia cada vez menos crianças tem contato diário com esportes, pois a internet e jogos eletrônicos têm preenchido o período em que estas deveriam estar se exercitando, torna-se importante realizar o Projeto Jogos Intercalasse, pois é a oportunidade de vivenciar outras atividades físicas e perceber que estas também são divertidas e muito mais saudáveis.

Dessa forma, vale frisar que o Projeto dos Jogos Intercalasse não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois favorece os desenvolvimentos físicos, cognitivos, afetivos e principalmente a interação e o respeito entre os colegas de classe e professores.

A realização dos Jogos Intercalasse tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos em relação às modalidades desenvolvidas proporcionando a oportunidade de criar, observar, experimentar, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, adquirindo competências, confiança e autonomia, através de atividades desportivas bem como promover a interação social entre alunos e professores em um ambiente campestre com estrutura para tais atividades.

19.4 Formação: Educação Especial e Inclusiva

Ressignificando Práticas Pedagógicas com “Aluno Especial”

Atividade coletiva que destaca a atuação/formação/pesquisa, visando promover uma mobilidade na dinâmica de saberes e assentada em práticas concretas que poderão vir a sustentar um plano educacional compartilhado revelando novas competências e (re) posicionamentos sociais, éticos e políticos coerentes e factíveis.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino, neste sentido a Escola Tereza Teles promoverá a formação de educação especial e inclusiva para seus servidores e convidados.

19.5 Festa Junina – Forroette – Forró da Escola Tereza Teles

“Construindo Saber, Semeando Conhecimento”

Atividade Pedagógica que visa integrar a comemoração da festa junina desenvolvendo o resgate social exercendo a cidadania através de ações concretas, solidárias e participativas, favorecendo a criança a ampliação de seu universo linguístico, pois a festa junina se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagens

Objetiva conhecer as características da festa junina valorizando e demonstrando atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo. Incentivando o trabalho cooperativo, proporcionando a participação das crianças em diversas brincadeiras levando-os a conhecer os costumes e valorizar as tradições.

19.6 Semana da Pátria

“Educação, Cidadania e Independência”

A Semana da Pátria é uma data a ser comemorada e enfatizada aos menores, para que cresçam com sentimento de orgulho por seu País de origem. Devemos lembrar nossos alunos, que para que o País continue crescendo, é necessário cuidarmos dele, como nosso lar. Principalmente no que diz respeito, a conservação do meio ambiente e a preocupação pelo bem comum de todos os compatriotas. Desta forma, no futuro, se sentirão orgulhosos em ter contribuído para a melhoria do seu País.

O Brasil deixou de ser colônia de Portugal para ser um país independente. Por todo Brasil são feitas diferentes tipos de comemorações, lembrando que o Brasil foi construído em cima de diferentes culturas, como forma de respeito às diferenças entre os indivíduos. As crianças e adultos precisam entender que o exercício de cidadania e convivência harmoniosa entre as pessoas, também leva ao crescimento do nosso Brasil.

19.7 Exposições de Trabalhos Pedagógicos e Científicos - Expoette

“Ciências Naturais & Suas Tecnologias”

Tendo como objetivo desenvolver no educando, também, a criatividade e a motivação através de um ensino de qualidade, a Escola Tereza Teles, fará uma exposição de trabalhos pedagógicos envolvendo todas as disciplinas curriculares, desde a Educação Infantil ao 5º ano.

Haverá também a demonstração de trabalhos executados nas aulas de Educação Ambiental, os Projetos Institucionais da escola, onde os educandos explicarão, aos participantes, seus trabalhos e experiências nessa área.

Entre os atrativos da exposição os visitantes poderão ver alguns animais de estimação dos educandos, pois durante as aulas no decorrer do semestre enfatizou-se a importância do cuidado e zelo com todos os animais, principalmente os domesticados e da preservação do meio ambiente que, de fato, é o habitat natural das espécies, além das criações de arte em interdisciplinaridade com áreas do conhecimento.

Assim, a escola espera motivar os educandos oportunizando lhes um momento para socialização de seus trabalhos e de interação, não somente dentro da escola, mas também fora dela, em toda a comunidade escolar.

19.8 Então é Natal!

“Confraternização em Família”

O fim de ano se aproxima com muitas festividades que também permeiam o universo escolar. Natal é o momento das escolas se tornarem ainda mais alegres e bonitas. Porque nos pátios e salas, cartazes, murais e árvores cheias de luz e cor, expressam alegria.

Além disso, é uma comemoração que traz sentimentos de paz, amor, fraternidade e esperança, que devem ser vividos pelos alunos, professores, direção e pais e responsáveis em uma confraternização estreitando assim os laços afetivos da comunidade escolar.

Por isso as atividades devem ser criativas e voltadas para a festa de Natal, a escola deve aproveitar esse momento porque é muito atrativo para as crianças, por ser alegre. No Projeto Então é Natal alguns objetivos devem ser destacados:

Promover momentos de interação entre os alunos, professores, direção e pais e responsáveis;

Propiciar situações para que o aluno estabeleça esquemas de pensamento que se entrelacem na construção dos conceitos como solidariedade e união.

20. PROJETOS EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES

Atividades Complementares Curriculares estão organizadas nas áreas do conhecimento, articuladas aos componentes curriculares, aprofundamento da Aprendizagem, onde visa promover a melhoria da qualidade do ensino por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas.

20.1 Parada Literária

A Parada Literária, como foi chamada pelos idealizadores, é uma atividade que se tornou rotina na escola, tem duração de 30 minutos e envolvem os estudantes dos dois turnos, manhã e tarde. A proposta é desenvolvida nas salas de aulas, secretaria, cozinha,

diretoria, sala de leitura, espaços ao ar livre, sala dos professores, entre outros pontos do colégio.

Em todos os espaços são distribuídas caixas, cestas e uma com diferentes textos literários para que todos os alunos tenham a oportunidade de dedicar 30 minutos do tempo para a leitura.

20.2 Leitura Deleite

Leitura deleite é ler pelo simples prazer de ler!

Sem objetivos didático-pedagógicos, sem a “obrigação” de trabalhar em aula sobre o que foi lido.

Quando fazê-la? Diariamente!

A inserção do momento da Leitura Deleite na sala de aula permite ao aluno entender que em nossa vida lemos com várias finalidades (seguir instruções, obter uma informação precisa, revisar escrito próprio, aprender, etc.) e uma delas é a leitura só por prazer, para nos divertirmos e distrairmos;

Contribui para o alcance de um dos objetivos atitudinais: a formação de leitores, pois desperta o gosto pela leitura;

A leitura deleite pode se tornar um entretenimento saudável que ensina, informa e forma crianças e jovens, de uma forma motivante e alegre.

Estimula a imaginação e a curiosidade;

Faz às crianças terem acesso a vários textos (e vários gêneros), conhecerem vários autores e estilos de escrita;

À medida que a prática da leitura se sedimenta e se torna um prazer, que o leitor aprende a desfrutar, formulam-se juízos de valor sobre os significados apreendidos, sobre a validade e adequação das ideias, comparando-as com experiências e leituras anteriores.

20.3 Sequência Didática

Adotada pela Escola Tereza Teles a sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares.

No caso de sua relação com o ensino da escrita, a sequência pode ter como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um determinado gênero textual, favorecendo uma comunicação mais adequada em dada situação em que o uso do gênero trabalhado se faz necessário (planejamento e produção de uma apresentação oral em evento da escola, ou de cartas do leitor a serem enviadas a revistas, por exemplo).

É importante que as atividades propostas na sequência didática para o trabalho com gêneros textuais atendam à finalidade do gênero e a possibilidade de adequação aos destinatários que estão fora da escola, e não apenas para o professor e os colegas de turma.

No segundo caso, em que a sequência é organizada em torno de conteúdos específicos, o foco é a apropriação de um determinado conceito ou procedimento (uso de determinada regra ortográfica, discussão sobre reciclagem, entre outros).

20.4 Educação Étnico Racial

A Educação para as Relações Étnico-Raciais na Escola Tereza Teles tem intersecção com todos os níveis e modalidades de ensino. O objetivo é implementar, produzir e divulgar conhecimentos, atitudes, posturas e valores que promovam aos professores e estudantes quanto à promoção da igualdade étnico-racial no cotidiano.

Dessa forma, reafirma-se o compromisso dessa instituição com a promoção de uma educação anti-racista e de valorização e efetivação da história e cultura africana e afro-brasileira em nossa escola.

As práticas discriminatórias, racistas e sexistas bem como as desigualdades econômicas têm repercussões diretas no fazer pedagógico do cotidiano escolar e no rendimento dos estudantes.

Diante desta compreensão, a Escola Tereza Teles, atenta às demandas educacionais contemporâneas que têm suporte na concepção de igualdade, na multidisciplinaridade e na diversidade étnico-racial, assume como meta prioritária tornar a Escola Tereza Teles referência para a implementação de políticas públicas educacionais para a inclusão do ensino de história e cultura das populações negras na educação escolar.

Esta implementação exige maior investimento na reorientação curricular, na formação inicial e continuada de educadores, na revisão das metas pedagógica e na criação de uma gestão pública democrática e efetivamente inclusiva.

20.5 Família e Escola

A família é a instituição primaz no que se refere à educação, pois é dela que se origina a base pedagógica do ato de aprender e da ação da educativa. É primeiramente na família que o indivíduo vivência, juntamente com os afetos e cuidados, o saber aprender, que logo depois vivência também nas instituições de ensino.

Neste sentido, o processo de educação escolar vem auxiliar e aliar-se ao processo de educação iniciado no seio da familiar, de modo que juntas, Escola e Família resultam na garantia de uma prática educativa que de fato promova ensino e produza bons resultados na formação de cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) de 1996 reconhece que *“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana (...) e nas movimentações culturais”* (art. 1º da Lei 9394/1996). Evidenciando assim, legalmente a base familiar. Porém, um dos grandes desafios das instituições de ensino na atualidade no Brasil, refere-se exatamente, a pouca participação da comunidade, e, sobretudo das famílias, na gestão e nas etapas de ensino desenvolvidas nas escolas.

Assim, a família é convidada a estar presente e inserida no contexto das instituições de ensino, pois se constitui de uma representação fundamental dessa participação da sociedade civil.

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), observando a importância dessa correlação família/escola, já prevê em seu artigo 2º que *“A educação, dever da família e do estado (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando (...) e sua qualificação para o trabalho”* (LDB, 1996, p. 9) ou seja, os objetivos e finalidades da educação passam necessariamente pela presença e participação da instituição familiar.

Nesta perspectiva, conforme observamos acima, o que é de interesse e importante para os pais é de fato de referência e relevância para os filhos e assim motivação escolar.

Para Libanêo (2004) a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária dos mesmos, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNIO, 2004 pag. 144).

Observamos que Libâneo (idem) acrescenta outros elementos à discussão acerca da participação familiar na escola para o autor além do suporte no auxílio e desenvolvimento do ensino, os pais também são chamados a contribuir na construção de uma proposta pedagógica, no acompanhamento e na avaliação das ações desenvolvidas na unidade escolar.

21. FORMAÇÃO CONTINUADA

De acordo com a LDB, os sistemas de ensino deverão assegurar o aperfeiçoamento continuado dos profissionais em Educação. Nesta categoria estão, não só os professores, mas todos aqueles que apoiam o processo de ensino e aprendizagem, como diretores, pedagogos, pessoal de apoio, etc.

O Nosso Calendário Escolar contempla durante o ano letivo a Jornada Pedagógica, Formação: Educação Especial e Educação Inclusiva, as reuniões pedagógicas ou cursos de Capacitação promovidos pela SEMED,

O processo de Formação Continuada tem como objetivo:

Possibilitar a implementação da Proposta Pedagógica da Escola;

Desenvolver o enriquecimento curricular;

Promover a integração do colegiado;

Permitir a socialização e o compartilhamento de experiências, dificuldades e descobertas de soluções;

Permitir a construção do conjunto de ações da equipe com consonância com os princípios filosóficos da Escola.

22. TEMAS TRANSVERSAIS NA ESCOLA

Para que a escola esteja em consonância com as demandas atuais da sociedade, é necessário que ela trate de questões que interfiram na vida dos alunos, com as quais eles se veem confrontados no dia-a-dia.

Serão discutidos os Temas Transversais: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Dignidade da Pessoa Humana, Igualdade de Direitos, Valorização da Vida que tem como objetivo tornar o aluno capaz de:

Compreender a cidadania como participação social, assim como exercício de direitos e deveres sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade e cooperação, respeitando o outro;

Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;

Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;

Utilizar as diferentes linguagens – verbal, não-verbal, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, relacionar-se e conhecer o próximo.

23. PDDE INTERATIVO

O PDDE Interativo é uma ferramenta de apoio à gestão escolar disponível no endereço eletrônico <http://pdeinterativo.mec.gov.br> para todas as escolas públicas do país. Ele foi desenvolvido pelo Ministério da Educação a partir da metodologia do programa PDE Escola e em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação. Seu objetivo é auxiliar a comunidade escolar a produzir um diagnóstico de sua realidade e a definir ações para aprimorar sua gestão e seu processo de ensino e aprendizagem.

O sistema tem a característica de ser auto instrutivo e interativo. Ou seja, além das escolas e secretarias não precisarem realizar formações presenciais para conhecer a metodologia e utilizar o sistema, este interage permanentemente com o usuário, estimulando a reflexão sobre os temas abordados.

24. CALENDÁRIO ESCOLAR

Abarcam o Calendário Escolar Pedagógico Anual da Escola Tereza Teles(em anexo) itens como: a distribuição mensal dos dias úteis/escolares, a distribuição do recesso e das férias coletivas dos professores, a distribuição dos feriados, dias santos e dias facultados, os sábados letivos, as referências dos sábados letivos aos dias úteis semanal, a aplicação dos instrumentos de avaliação, a aplicação dos relatórios de

avaliação, o calendário e entrega de notas bimestrais à coordenação pedagógica, as atividades coletivas, os dias efetivos de trabalho, o cronograma de matrícula, os dias semanais letivos e Calendário Escolar - Educação Infantil - Ensino Fundamental Anos Iniciais. Estes itens são programados a inserir o conteúdo trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela escola.

25. PLANO DE APRENDIZAGEM

O Plano de Aprendizagem como o próprio nome indica, é o processo no qual o professor interliga os objetivos, os conteúdos e as metas que pretende atingir com seus alunos em determinada disciplina.

Um plano de aprendizagem bem elaborado possui o poder de facilitar a vida do professor durante o ano letivo, organizando suas atividades de modo a atingir as metas estabelecidas para aquela disciplina (em anexo).

25.1 Plano Educacional Anual

A importância e significado do Planejamento Educacional Anual. O trabalho docente é uma atividade consciente e sistemática, cujo centro está à aprendizagem ou o estudo dos alunos sob a direção do professor. A complexidade deste trabalho não está vinculada apenas à sala de aula; está também diretamente ligado a exigências sociais e à experiência de vida dos alunos.

O Planejamento Educacional Anual visa auxiliar o professor a organizar e sistematizar seu cronograma anual de trabalho, bem como organizar ideias e estratégias metodológicas. Com isto, o planejamento torna-se essencial a cada início de ano, fazendo o professor repensar na estrutura de sua aula, na sua metodologia e até mesmo rever a ordem dos conteúdos, quando e o que deve ser dado primeiro, pensando no que é pré-requisito para determinado conteúdo. Pois o plano de ensino não tem receita pronta, ele é completamente mutável, devendo ser repensado e reescrito todo início de ano letivo (em anexo).

25.2 Plano Educacional Bimestral

É a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um período (Bimestral); é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual

aparecem: habilidades a serem alcançadas, conteúdos, estratégias/situação, didática/procedimentos recursos didáticos, avaliação (em anexo).

25.3 Plano Educacional Semanal

É um detalhamento do Plano Educacional Bimestral. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real. A preparação de aulas é uma tarefa indispensável, deve resultar em um documento escrito que servirá não só para orientar ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano, tendo em vista uma prática constantemente transformada para melhor.

26. AMBIENTES PEDAGÓGICOS

Ambiente Pedagógico é o espaço físico que proporciona harmonia e funcionalidade, não apenas para os alunos, mas para todos que fazem parte da Escola Tereza Teles de forma direta ou indireta. Na concepção educacional todo ambiente pedagógico, sem exceção é um espaço organizado, sendo devidamente necessário observar se condiz com a proposta pedagógica da escola.

O espaço deve estar voltado para priorizar o educando, criando nele um ambiente acolhedor, criativo, de interação, e deve acomodar até mesmo algumas de suas criações. O ambiente não pode ser entediante e sim estimulador para que cause interesse e vontade de explorar.

26.1 Atendimento Educacional Especializado

A Escola Tereza Teles trabalha com educação inclusiva de acordo com o que está estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 e pela Resolução CNE/CEB nº 2 de 11 de setembro de 2001 que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

O atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais é realizado em classes comuns do ensino regular, em qualquer etapa ou modalidade da Educação Básica. Os professores são orientados pela coordenação pedagógica na busca de novas formas de ensinar.

Essa tarefa, que já é importante normalmente, se torna imprescindível quando há na classe alunos com necessidades educacionais especiais. É determinado um período maior para que os alunos possam retomar conteúdos, realizar tarefas mais complexas, entregar trabalhos e realizar provas.

A interação com a família e a mediação com a comunidade se fazem amplamente necessárias de modo a garantir a educação e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos.

No ato da matrícula a família declara o motivo da solicitação de inclusão do aluno. Para os alunos que são matriculados sem esta informação e que durante as aulas a Coordenação Pedagógica observa a necessidade de classificação do aluno como incluso, a família é informada pela equipe especializada no atendimento da Educação Especial.

26.2 Laboratório de Informática Educativa (Ação em andamento)

Usar a sala de aula de tecnologia educacional na escola significa criar um ambiente virtual de aprendizagem. Se o conhecimento se dá por meio da interatividade, na medida em que o sujeito interage com o contexto e os objetos ali existentes.

26.3 Sala de Áudio e Vídeo (TV Escola) (Ação em andamento)

Espaço virtual de apoio Pedagógico na Educação, Utilizando as Ferramentas Tecnológicas Numa Perspectiva Construtiva, volta-se para uma proposta pedagógica, a qual visa transformar o espaço escolar em um espaço vivo de interações, apresentando práticas inovadoras, criativas, onde a Telessala, seja um ambiente voltado para a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) com a ideia de buscar soluções através de projetos como garantia de uma educação voltada por si só para a aprendizagem dos alunos, e que o professor possa utilizá-las de forma responsável e com potencialidades pedagógicas verdadeiras, não sendo utilizadas como máquinas divertidas e agradáveis para passar o tempo.

26.4 Sala de Leitura

Espaço de pesquisa e de conhecimento é indispensável, possibilitando aos alunos encontrarem informações que auxiliem a construção do seu conhecimento. Além de ter à sua disposição um variado e qualitativo acervo de livros, mapas e vídeos

educativos, os alunos podem realizar pesquisas utilizando a internet, devidamente orientados por funcionários preparados para orientar os alunos nas pesquisas.

Os projetos pedagógicos criam um impacto imediato nos alunos e abrem espaço para a participação da comunidade, envolvendo as mais diversas atividades. Os projetos literários multidisciplinares desenvolvidos pelos nossos professores envolvendo a leitura de diversos gêneros, dramatização, reconto, produção de textos, poesias, crítica infantil e produção de livros auxiliam a aprendizagem e ampliam os espaços cognitivos dos educandos.

27. AÇÕES DA ESCOLA TEREZA TELES COM A FAMÍLIA

Apresentar à comunidade escolar o Projeto Político Pedagógico, reformulado bem como os Projetos a serem realizados no decorrer do ano letivo.

Contribuir com o processo de integração escolar, família e comunidade atuando com elemento facilitador entre eles, com objetivo de tornar efetiva a tarefa educativa.

Organizar e realizar debates e palestras de temas de interesse e necessidade da comunidade escolar. (psicólogo, médico, polícia, etc).

Realizar Plantão Pedagógico sempre que necessário.

Realizar bimestralmente reuniões junto aos pais, para análise e discussões dos resultados, na busca de novas propostas para melhoria da aprendizagem.

Proceder ao levantamento das manifestações culturais, socioeconômicas e linguísticas junto aos alunos e sua família.

Promover momentos de integração entre a escola e família através das manifestações esportivas, culturais, cívicas, científicas Exemplos: Olimpette, Forroette, Semana da Pátria, Expoette, Mostra, Então é Natal, Mostra Pedagógica.

Orientar os pais quanto a necessidade e importância no acompanhamento de seu filho. Exemplos: realizações de tarefas, trabalhos e também quanto ao hábito de estudos.

Buscar sempre parcerias entre a escola e a comunidade nos projetos e ações desenvolvidos pela escola. Exemplo: Olimpette, Forroette, Semana da Pátria, Expoette, Mostra, Então é Natal, Mostra Pedagógica.

Promover através de reuniões do Colegiado a participação efetiva dos pais nas decisões.

28. AÇÕES DA ESCOLA TEREZA TELES COM OS PROFESSORES

Participar do processo de elaboração do Plano de Aprendizagem: Plano Educacional Anual, Plano Educacional Bimestral, Plano Educacional Semanal;

Acompanhamento e monitoramento da execução do professor de acordo com as ações previstas no PPP e PDDE Interativo;

Subsidiar o Planejamento Semanal do Professor, capacitação pedagógica, trocas de experiências profissionais, reuniões bimestrais e em grupos de estudos;

Propor o replanejamento das ações sempre que necessário;

Identificar as dificuldades dos alunos e buscar soluções conjuntas para os mesmos;

Utilizar os resultados das avaliações externas e internas para propor intervenções pedagógicas;

Auxiliar o professor no uso dos materiais de apoio pedagógico;

Leitura, análise e entendimento do Regimento Interno da Escola através do informativo do professor;

Auxiliar os professores na escolha e utilização dos procedimentos e recursos didáticos que melhor atendem os objetivos propostos;

Conscientizar o professor para a necessidade da: pontualidade (entrada e saída, de acordo com horário estabelecido), assiduidade, organização, escrita em dia, preenchimento dos diários e preenchimento dos relatórios;

Apoio aos trabalhos das salas ambientes;

Buscar parcerias com as faculdades e institutos de educação locais;

Utilização permanente dos recursos pedagógicos disponíveis no site da escola;

29. AÇÕES DA ESCOLA TEREZA TELES COM OS ALUNOS

Acompanhamento das turmas/alunos;

Avaliação diagnóstica – Prova ETTE;

Palestra de incentivo aos estudos;

Atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo;

Parceria com o Ministério Público e Conselho Tutelar;
Acompanhamento e encaminhamento de casos especiais: indisciplinas, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem;
Acompanhamento do rendimento dos alunos – o professor tem que entregar o resultado e, nos casos de baixo rendimento, procurar os pais ou responsáveis;
Solicitar a participação da família sempre que necessário;
Ficha de acompanhamento pedagógico do aluno (em anexo);
Incentivo na participação dos Projetos Institucionais, Exemplo: Olimpette, Forroette, Semana da Pátria, Expoette, Mostra, Então é Natal, Mostra Pedagógica;
Prevenção e acompanhamento da evasão escolar;
Acompanhamento das progressões parciais;
Leitura do informativo do aluno, enfatizando os direitos e deveres, a consciência da liberdade, responsabilidade e respeito.

30. CONSOLIDAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Aprovação em sessão do Conselho Escolar com aporte de assinaturas em ata. O Projeto Político Pedagógico é uma ação da escola que precisa estar em constante aperfeiçoamento e sempre que necessário ser avaliado.

Desta forma a avaliação será contínua, sendo revisitado e analisado anualmente ou sempre que houver necessidade, pois desejamos uma escola que atenda os anseios da sociedade inserida nos novos tempos, apontada para a reflexão constante do conceito educacional, conectada com a sociedade consciente de seus desafios, formadora de alunos capazes de aprender e compreender seus direitos e deveres de liberdade e igualdade.

Neste sentido a Escola Tereza Teles, busca superar seus desafios, desejando construir e manter uma escola de qualidade, concordando que a educação é prioridade e as ações pedagógicas inovadoras sirvam de norte para a prática pedagógica e conseqüentemente para a melhoria do processo educacional.

31. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendimento que o Projeto Político Pedagógico da Escola Tereza Teles, não é somente o que discutimos, teorizamos, comentamos, escrevemos, mas todas as teorias/praticas produzidas na escola. Isto é; tudo que é transmitido, e como, o que está

implícito ou explícito na sala, no pátio, no corredor, refeitório, secretaria, por nossos educadores neste espaço de educação formal nos representa.

A forma como os conhecimentos são traduzidos, como e porque foram escolhidos, como são avaliados, quais entendimentos e criticidade são produzidos e com que finalidade, qual é a prioridade no tempo escolar; a aprendizagem real ou os conteúdos pré-determinados, o planejamento, não como mera formalidade a cumprir, mas como elemento de reavaliação permanente, como redimensionamento da prática pedagógica, o papel que se cumpre tem referência no contexto, ou se prende a funções que só dão conta do abstrato.

Assim estas práticas e outras mais nos definem e definem nosso Projeto Político Pedagógico, revelam nossa caminhada, as dúvidas, os anseios, nossos avanços e retrocessos. Além disto, devem servir como instrumento de reavaliação permanente para o redimensionamento da prática no sentido de irmos materializando a meta comum pretendida e também como estímulo ao trabalho coletivo.

33. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria e Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: artes. Brasília, 1997.

_____, etall. Roteiro para alfabetização de Jovens e Adultos. Brasília,

_____, Lev Semenovitch. Psicologia da arte. São Paulo: M. Fontes, 1999.

_____.Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC / SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares

_____. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Cortez.1983.

BRASÍLIA, Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Janete Beauchamp; Sandra Denise Pagel e Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. CÁDIMA, Rui F. História e crítica da comunicação. Lisboa: Ed. Século XXI, 1996.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 154p.

CAVA, Laura Célia Sant'Ana Cabral. Ensino das artes: pedagogia. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall, 2009. Escola de Gestores da Educação básica.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista:** noções de política social. 5ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

_____,Pedro. 2002. Complexidade e Aprendizagem - A dinâmica não linear do conhecimento. Atlas, São Paulo.

_____, Pedro. 2006. Avaliação - Para cuidar que o aluno aprenda. Editora CRIARP, São Paulo.

_____, Pedro. 2008b. Fundamento sem Fundo. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

ESCOLA ESTAUAL MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES: Projeto Político Pedagógico, 2012.

FREIRE, Madalena. O que é grupo? In: Grossi, Esther Pillar; Bordin, Jussara (orgs.) Paixão de Aprender I.

_____, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre Artes Médicas, 2009.

GANDIN, Danilo. A Prática do Planejamento Participativo.

GIMEND SACRISTAN, J.A Educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

GROSSI, Esther Pillar. Didática da Alfabetização. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1996.

Inovação e Projeto- pedagógico: uma relação regulatória? Caderno Cedis,v 23;nº 61, Capinas, Diz,2003.

LEITURA DELEITE: Extraído do <http://alfabetizacaotempocerto.comunidades.net/leitura-deleite> em 15 de fevereiro de 2016.

MEC – GEEMPA, 1997. Nacionais: Matemática. Brasília: MEC / SEF, 1997.

OLIVEIRA, Eloíza. Psicologia e Tendências Pedagógicas no Brasil- perfil de atuação do psicólogo. Petrópolis, RJ : Editora Vozes,1992.Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.Revista Nova Escola. Abril 2005

ORIENTAÇÕES E AÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, extraído do site: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf em, 25 de fevereiro de 2016.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Editora Forense: extraído do site:<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>.

REDE DE LEITURA, extraído do <https://redebiblios.wordpress.com/2016/02/01/parada-literaria-na-biblioteca-comunitaria-do-arvoredo/parada-literaria-022/> em 20 de fevereiro de 2016.

VASCONCELOS, Celso. Planejamento: plano e ensino- aprendizagem e projeto educativo –elemento metodológicos para elaboração e realização Cadernos Pedagógicos do Libertar, v.1.São Paulo: Libertar, 1995.

VEIGA, Ilma P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível (10ª edição)Campinas, SP: Editora Papim, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Anexos

ATA DO CONSELHO ESCOLAR

Aos vinte e seis dias do mês de março de dois mil e dezesseis, às 19h30m, reuniram-se na Sala dos Professores da Escola Tereza Teles, sob a presidência do Diretor da Escola Tereza Teles, o Professor Júlio Cordeiro Neto para deliberar sobre o Planejamento Pedagógico da referida instituição que tem o objetivo de buscar um encaminhamento mais coerente para todo o processo educativo e pedagógico, do trabalho com os alunos da Educação Infantil II Período e dos alunos do Ensino Fundamental anos Iniciais. A prática educativa tem, nesse sentido, uma ação intencional com sentido explícito e compromisso definido coletivamente. Aberta a sessão em primeira convocação, verificada a existência de número legal de membros presentes passou a leitura da ordem do dia, onde a pauta prevista é a apresentação do Projeto Político Pedagógico para leitura, análise e aprovação. *****Após realização da leitura e da discussão entre os membros e sendo considerada a Proposta viável na sua aplicação e flexível a possíveis mudanças e reajustes durante sua execução, atendendo às necessidades da nossa Escola, foi aprovada por todos os presentes o Projeto Político Pedagógico da Escola Tereza Teles 2016. Para constar lavrou-se a presente ata que será assinada por todos os componentes deste Conselho Escolar.

PARECER DO CONSELHO ESCOLAR

Os abaixo assinados membros do Conselho Escolar da Escola Tereza Teles, depois de examinarem cuidadosamente os itens que compõem o Projeto Político Pedagógico relativo ao ano Letivo de 2016. Considerada a Proposta viável na sua aplicação e flexível a possíveis mudanças e reajustes durante sua execução, atendendo às necessidades da nossa Escola são de **PARECER FAVORÁVEL** em razão da regularidade da documentação apresentada.

Laranjal do Jari – AP, 26 de Março de 2016.

Parecer do Conselho Escolar

Assinatura
Ana Cláudia Ferreira Barbosa
Diretora Financeira
RG:

Assinatura
Lenilde Amaral Meneses
Representantes dos Pais e/ou Responsáveis
RG

Assinatura
Edivaldo Ribeiro Pereira
Representante dos Pais
RG

Assinatura
Manoel da Vera Cruz Cardoso Serra
Presidente do Conselho Escolar
RG

Assinatura
Júlio Cordeiro Neto
Diretor da Escola Tereza Teles
RG

Assinatura
Raimunda Brito da Conceição
Representante da Coordenação Pedagógica
RG

Assinatura
Rosicleia Pires de Sousa
Representante Administrativo
RG

Assinatura
Assinatura
Assinatura
Assinatura

Assinatura mínima de 2/3 dos membros.